



**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO INTERNACIONAL DE ANGOLA**  
**Criado pelo Decreto Presidencial Nº 168/12 de 24 de Julho**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL**

**PDI**

**2024 - 2028**

# **INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO INTERNACIONAL DE ANGOLA**

## **Presidente do ISIA:**

Professor Doutor António Miguel André

## **Secretário do Gabinete do Presidente do ISIA:**

Lic. Ernesto Miguel Kuassule Capemba

## **Vice-Presidente para os Assuntos Académicos e Vida estudantil:**

Professor Doutor Emanuel da Consolação Gomes Simão

## **Secretária do Gabinete do Vice-Presidente para os Assuntos Académicos e Vida estudantil:**

Lic. Maristela Mucanda Quintas

## **Vice-Presidente para Assuntos Científicos e Pós-Graduação:**

Professor Doutor Óscar Guilherme de Almeida

## **Secretária do Gabinete Vice-Presidente para Assuntos Científicos e Pós-Graduação:**

Lic. Amélia Domingos Nimi

## **Secretária Geral:**

MsC. Yara Quissola Lisboa

## **Estrutura de Elaboração do PDI: Comissão para Revisão do PDI**

## **Etapa de Discussão com a Comunidade Académica: 2023/2024**

**Coordenador:** Presidente do ISIA

## **Etapa de Revisão e Consolidação do Documento Final: 2024**

**Coordenação Geral:** Gabinete da Promotoria e Conselho Científico

## ÍNDICE

		<b>Introdução</b>	<b>1</b>
1		Enquadramento e metodologia da elaboração do PDI	3
2		<b>Perfil Institucional</b>	<b>3</b>
	2.1	Breve histórico	3
	2.2	Identidade estratégica	4
	2.2.1	Missão	4
	2.2.2	Visão	4
	2.2.3	Valores	5
	2.2.4	Princípios	5
	2.3	Objectivos	6
	2.3.1	Objectivo Geral	6
	2.3.2	Objectivos específicos	6
	2.4	Áreas de actuação	7
	2.5	Responsabilidade Social	10
	2.6	Modalidades do Ensino	10
	2.7	Análise do Contexto	10
3		<b>Projecto Pedagógico Institucional</b>	<b>11</b>
	3.1	Planeamento Estratégico	13
	3.2	Descrição das Metas a Curto, Médio e Longo prazo	14
4		<b>Pilares de Missão Institucional</b>	<b>15</b>
	4.1	Ensino, Investigação e Extensão	15
5		<b>Seleção de Conteúdos</b>	<b>16</b>
	5.1	Processo de avaliação	20
	5.2	Investigação Científica	21
	5.2.1	Linhas de investigação	22
	5.2.2	As Políticas de investigação	25
	5.3	Extensão	30
	5.4	Intercâmbio e Cooperação	31
6		<b>Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão</b>	<b>33</b>
	6.1	Organização e Gestão de Pessoal	34

	6.1.1	Pessoal Administrativo	34
	6.1.2	Critérios de selecção e contratação	35
	6.1.3	Políticas de Qualificação	35
	6.2	Infraestruturas e Áreas Administrativas	37
	6.3	Infraestruturas de Apoio	37
	6.3.1	Laboratórios de ensino	38
	6.3.2	Laboratórios de investigação	37
	6.3.3	Biblioteca	38
	6.4	Corpo Docente e Investigador	40
	6.4.1	Corpo Docente	40
	6.4.2	Corpo Investigadores	40
	6.4.3	Recrutamento e Selecção	41
	6.4.4	Requisitos de Recrutamento	42
	6.4.5	Políticas de Progressão na Carreira	42
	6.5	Órgãos de Apoio às actividades académicas	42
	6.5.1	Núcleo de inovação tecnológica	42
	6.5.2	Gabinete de Pós-Graduação	43
7		<b>Oferta de Cursos</b>	43
8		<b>Pilares da Organização e Gestão</b>	44
	8.1	Política de Gestão Administrativa	44
	8.2	Política de Gestão Académica	45
	8.3	Política de Gestão Ambiental	45
	8.3.1	Materiais e Métodos	46
	8.4	Proposta de política ambiental	47
	8.4.1	Estrutura da Proposta de política ambiental	47
	8.4.2	Objectivos da política ambiental da IES	47
	8.4.3	Instrumentos de política ambiental do ISIA	48
9		<b>Política de Atendimento e Apoio ao Estudante</b>	48
10		<b>Política de Garantia de Qualidade</b>	49
11		<b>Pilares de Avaliação Institucional e Acompanhamento</b>	50
	11.1	Avaliação interna (metodologia, recursos, actores e estrutura)	50
	11.2	Avaliação externa (metodologia, recursos, actores e estrutura)	51
	11.3	Estrutura Organizacional da Avaliação	52

	11.4	Utilização dos resultados das avaliações	52
	11.2.3	Orientações das avaliações	53
12		<b>Tecnologias de Comunicação e Informação</b>	54
	12.1	Orientações para uso das Tecnologias de Comunicação e Informação	55
<b>13</b>		<b>Política de Igualdade de Género</b>	<b>56</b>
	13.1	Objectivos da Política de igualdade de género	56
	13,2	Caracterização da situação em relação à Política de género	57
	13.3	O papel da UNFPA	57
	13.4	Estratégias para garantir a igualdade e equidade de género	58

## **ABREVIATURA**

**ISIA** = Instituto Superior Internacional de Angola

**CCB** = Centro de Convenção do Benfica

**UO** = Unidades Orgânicas

**SWOT** = Strengths Weaknesses Opportunities and Threats

**PEI** = Plano Estratégico Institucional

**NESSEP** = Núcleo Estratégico do Sistema de Ensino

**PNE** = Plano Nacional Estratégico

**GCA** = Gabinete de Controlo Académico

**GDE** = **Gabinete** de Desenvolvimento do Ensino

**NAPPG** = Núcleo de Apoio a Pesquisa e a Pós-graduação

**NIT** = Núcleo de Inovação Tecnológica

**TIC** = Tecnologias de Informação e Comunicação

**ASCOMI** = Assessoria de Comunicação e Imagem

**INAAREES** = Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior

## INTRODUÇÃO

O processo docente-educativo e das aprendizagens deve ser continuamente revisto para se adequar às necessidades de formação de cidadãos aptos a entender e intervir na realidade socioeconómica do seu tempo e do local em que vivem. O Instituto Politécnico Interneccional de Angola (ISIA), dentro deste contexto, precisa rever suas estruturas visando formar profissionais capazes de responder as expectativas da sociedade.

O PDI é um documento que define a missão e os objectivos institucionais, e as estratégias para alcançá-los. Porém, apesar das especificidades de cada instituição, o PDI apresenta os seguintes **eixos essenciais, comuns e universais** à todas as IES, que condicionam a criação e licenciamento de instituições de ensino superior, como também a criação de Cursos de Graduação e Pós-Graduação no Subsistema do Ensino Superior (conforme preconiza o Decreto Executivo nº 337/2022, de 10 de Agosto):

1. **Perfil institucional:** um breve histórico da IES, sua missão, áreas de actuação académica, metas e políticas de ensino;
2. **Gestão institucional:** informações sobre a organização administrativa, gestão de pessoal, e política de atendimento aos discentes;
3. **Organização académica:** planeamento didactico-pedagógico da IES, cursos ofertados (presenciais, semi-presenciais e a distância), programas de extensão e pesquisa;
4. **Infraestrutura:** informações sobre a infraestrutura física, académica, recursos tecnológicos, estratégias para a inclusão de pessoas com deficiências e cronograma de expansão da estrutura pelo período de 5 anos;
5. **Aspectos financeiros e orçamentais:** demonstração de sustentabilidade financeira, estratégia de gestão económica, planos de investimento e previsão orçamental pelo período de 5 anos;
6. **Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional:** projecto de avaliação e acompanhamento das actividades académicas de ensino e formas de utilização dos resultados dessas avaliações.

Em Angola, os desafios do subsistema do ensino superior têm sido imensos para que o sistema de educação e ensino se torne mais flexível no sentido de absorver as novas demandas decorrentes do crescimento explosivo da população e das transformações sociais-económicas, que ocorrem no mundo.

A expansão do ensino superior pressupõe a melhoria da eficácia e eficiência deste subsistema, particularmente das Instituições Privadas, que são, em princípio, referência no sistema Angolano. Hoje, as instituições de ensino superior estão assumindo sua responsabilidade social, visto que estão preocupadas com a formação de profissionais mais adequados às necessidades do mercado.

Sendo assim, o Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola, além de manter o padrão de desenvolvimento académico e de pesquisa, deve proporcionar aos estudantes a preparação adequada para utilizar a inovação tecnológica, mantendo os princípios da preservação do meio ambiente, da sustentabilidade, da cidadania e de qualidade de vida para todos.

A sociedade vem demonstrando a necessidade de um profissional de nível superior que tenha uma formação mais completa, incluindo os princípios éticos humanísticos e culturais, a fim de contribuir para o crescimento e desenvolvimento sócio-económico, social de Angola.

Com a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024 a 2028, o ISIA **no plano interno**, estará empenhado em promover a produção e transmissão de conhecimentos com qualidade, formação de cidadãos num ambiente híbrido, através do ensino com referências sociais e culturais, da pesquisa e da extensão, visando o desenvolvimento de Angola. De igual modo, este processo estará voltado em melhorar as infraestruturas, bem como munir-se de um quadro docente e pessoal técnico-administrativo. **No plano externo**, redobraremos esforços para construirmos alianças e parcerias fortes, através de memorandos de entendimento, formação contínua, experiências, investigação, pós-graduação e inovação, tendo em conta as ameaças que teremos de enfrentar, dada a concorrência que se instala em Angola com o surgimento de Universidades e Instituições de Ensino Superior com diversos cursos. O PDI permitirá conceber, monitorar e avaliar os processos e procedimentos académicos e administrativos.

Para que a Missão, Visão, Valores e Princípios plasmados no PDI sejam alcançados de forma eficaz e eficiente, todos (a Promotoria, o órgão singular de gestão) os departamentos, as coordenações, o pessoal técnico administrativo, corpo docente e discente deverão superar as contradições e comprometerem-se com a igualdade, justiça social, paz e princípios sociais, religiosos e culturais.

## **1. Enquadramento e metodologia da elaboração do PDI**

O Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola, como entidade empresarial, surgiu em 2011, resultante da criação da Sociedade Comercial, ISIA e que veio a ser reconhecida aprovada em 2012, sob Decreto – Lei nº 168/12 de 24 de Julho.

O ISIA, como instituição do ensino superior, tem a sua sede, no Distrito do Benfica, ao longo da via express, composto por seis edifícios sendo dois blocos de dois e três andares respectivamente só em sala de aulas, um edifício administrativo, secretária e biblioteca e outro edifício com cinco pisos em vias de acabamento, uma Clínica Universitária, que apoia os Estágios dos Estudantes Internos bem como outros Institutos e a Comunidade.

Entre 2012 à 2014, foram constituídos e instalados dois Anfiteatros com capacidade de 600 e 900 lugares respectivamente, que apoiarão actividades internas e externas; para além dum edifício Administrativo com três pisos onde está instalada toda administração.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Superior Internacional de Angola (ISIA), 2018/2023, começou com a incorporação dos conteúdos dos Projectos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

Teve-se também em consideração as avaliações internas e externas para a identificação dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças. Os trabalhos consistiram numa análise crítica e analítica dos factores internos e externos, tendo em vista a identificação das acções e estratégias de actuação da Instituição a longo, médio e curto prazo.

## **2. Perfil institucional**

O Instituto Superior Internacional de Angola (ISIA), é um projecto da empresa de direito angolano vocacionado em investir o seu capital financeiro e material na oferta formativa do Ensino Superior em Angola.

### **2.1. Breve histórico do ISIA**

O Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola, surgiu em 2011, resultante da criação da Sociedade Comercial, ISIA e que veio a ser reconhecida aprovada em 2012, sob Decreto Presidencial nº 168/12 de 24 de Julho.

O ISIA é uma instituição de ensino superior privado cuja sede situa-se no Distrito Urbano do Benfica, ao longo da Via expressa. Em termos de infraestruturas possui seis edifícios: dois blocos de dois e três andares com salas de aulas; um edifício administrativo, uma secretaria e

uma biblioteca. O edifício com cinco pisos está em vias de acabamento, onde funcionará uma clínica Institucional, que apoiará os estágios dos estudantes internos, externos e o público, ministra 18 cursos de Licenciatura.

Tem como principal objectivo formar o homem, proporcionando-lhe conhecimento e princípios a fim de contribuir para o desenvolvimento económico, social, humano e sustentável de Angola e do Mundo.

Entre 2012 a 2014, foram constituídos e apetrechados um edifício administrativo de três pisos e dois Anfiteatros com capacidade de 600 e 900 lugares.

Para a realização de pesquisas científicas com impacto local, foi financiado e criado pela entidade promotora um Gabinete de Pesquisa ou Estudos científicos, um Centro de Pesquisa e alguns laboratórios.

Prevê-se também a reestruturação dos Departamentos de Engenharia, Medicina e Ciências Sociais e Humanas.

No biénio 2024/2028 pretende-se ministrar no Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola – ISIA, os Programas de Pós-Graduação e Cursos de Mestrado em Gestão de Recursos Humanos, Saúde Pública e Comunitária, Ciências Jurídico-Criminais e Administração e Gestão Escolar.

## **2.2. Identidade estratégica**

É nosso desejo que a nossa instituição de Ensino Superior seja reconhecida pelo conjunto de acções académicas internas e externas, avaliadas pelo grau de eficácia face às orientações das suas políticas institucionais.

### **2.2.1. Missão**

O ISIA tem por missão o desenvolvimento de actividades de formação académica e profissional de alto nível, da Investigação científica e da extensão universitária nas áreas de Engenharias, Ciências Económicas, Ciências Sociais e Humanas, e da Ciências da Saúde.

### **2.2.2. Visão**

Ser reconhecida como uma Instituição de Referência em Angola nas próximas décadas, comprometendo-se aperfeiçoar continuamente os seus cursos, as actividades e os projectos de investigação, a prestação de serviços à comunidade e inovar a tecnologia.

### 2.2.3. Valores

- Compromisso com a instituição;
- Excelência do Ensino;
- Excelência da Investigação e Desenvolvimento;
- Abertura e participação na Sociedade;
- Responsabilidade profissional, ambiental e social;
- Cultura de mérito;
- Rigor e transparência;
- Participação e ética;
- Inovação e empreendedorismo;
- Democraticidade e igualdade de oportunidades;
- **Ética e Justiça:** respeito aos valores morais e cívicos que norteiam a conduta humana, adoptando o princípio da imparcialidade e da igualdade de oportunidade;
- **Excelência e Meritocracia:** buscar excelência em todas as realizações, reconhecendo o desempenho e o mérito;
- **Autonomia e Iniciativa:** capacidade de tomar decisões independentes e desenvolver acções para o alcance dos objectivos da instituição;
- **Estímulo ao Pensamento Crítico e Reflexivo:** capacidade de análise crítica, de resolver problemas e de tomar as decisões certas.

### 2.2.4. Princípios

O ISIA como instituição do ensino superior assume o compromisso de se reger pelos seguintes princípios de conduta com aplicação universal:

- Serviço público e construção de cidadania;
- Competência e responsabilidade;
- Igualdade, diversidade e inclusão;
- Democracia e participação;
- Ética, integridade e honestidade;
- Avaliação.

### **2.3. Objectivos**

Os objectivos são declarações que definem o que se pretende alcançar em um determinado período de tempo. Servem também para orientar as decisões e acções, e para definir as prioridades. Os objetivos do ISIA dividem-se em gerais e específicos.

#### **2.3.1. Objectivo geral:**

Formar profissionais qualificados obedecendo às demandas de desenvolvimento económico, social, político e cultural do país e do mundo.

#### **2.3.2. Objectivos específicos:**

- Proporcionar condições técnicas e humanas para um ensino de qualidade;
- Requalificar o quadro docente;
- Criar um gabinete de apoio de bolsas de estudos internas para os estudantes carenciados, tanto na licenciatura como na pós-graduação;
- Estabelecer parcerias com os órgãos governamentais, instituições públicas e privadas (nacionais e internacionais) para o desenvolvimento do processo educacional;
- Gerenciar actividades de pesquisa na Instituição para o desenvolvimento científico - tecnológico do país;
- Construir no Instituto, um Centro Médico Universitário e um Centro de Aconselhamento Psicológico de apoio aos estudantes e ao público;
- Construir Pavilhão multiuso que poderá facilitar a preparação física dos estudantes;
- Optimizar os recursos materiais e financeiros em função das infraestruturas;
- Criar uma revista da Instituição “**Jornal do ISIA**” que divulgue informações académicas, sociais, económicos, religiosos e culturais;
- Potenciar os serviços da clínica a fim de apoiar a formação de discentes no curso de ciências da saúde.

## 2.4. Áreas de actuação (ensino, investigação e serviços)

Departamentos	Licenciatura	Pós – Graduação		
		Especialização	Mestrado	Doutoramento
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direito</li> <li>• Comunicação Social e Imagem</li> <li>• Pedagogia</li> <li>• Psicologia (Clínica; Trabalho; Escolar e Criminal)</li> <li>• Ciências Políticas e Relações</li> <li>• Internacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direito Autárquico.</li> <li>• Supervisão e Liderança.</li> <li>• Gestão de Conflitos.</li> <li>• Conceitos e Práticas sobre o Subsistema do Ensino Superior.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciências Jurídico-Criminais</li> <li>• Ensino Primário</li> <li>• Administração e Gestão Autárquica</li> <li>• Comunicação Social</li> <li>• Direito Económico Tributário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criminologia.</li> <li>• Direito Civil.</li> <li>• Direito Fiscal.</li> <li>• Ciências de Gestão.</li> <li>• Administração e Gestão Autárquica</li> <li>• Ciências da Comunicação</li> </ul>
<b>Ciências Económicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão de Recursos Humanos e Marketing</li> <li>• Gestão Bancária e Seguros</li> <li>• Gestão de Administração e Empresas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão de Recursos Humanos e Marketing</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão de Recursos Humanos</li> <li>• Gestão Bancária e Seguros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão de Recursos Humanos</li> <li>• Gestão Bancária, Seguros e Mercados Financeiros</li> </ul>
<b>Ciências de Saúde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfermagem</li> <li>• Análises Clínicas e Saúde Pública</li> <li>• Medicina Dentária</li> <li>• Fisioterapia</li> <li>• Ciências Farmacêuticas</li> <li>• Medicina (curso novo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medicina Dentária</li> <li>• Nutrição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saúde Pública e Comunitária</li> <li>• Gestão Hospitalar</li> <li>• Educação Médica</li> <li>• Saúde Pública e Desenvolvimento</li> <li>• Psicologia Clínica e Intervenção Psicossocial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saúde Pública</li> </ul>

<b>Engenharias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mecânica</li> <li>• Electrotecnia</li> <li>• Construção Civil</li> <li>• Informática</li> <li>• Arquitectura e Urbanismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Automação Industrial</li> <li>• Autocat</li> <li>• Designer de interiores</li> <li>• Redes de Computador</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bioclimática (ambiente e tecnologia)</li> <li>• Energias Renováveis.</li> <li>• Mecânica Auto</li> <li>• Cyber Segurança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cyber Segurança</li> </ul>
	<b>Total</b>	<b>19 Cursos</b>	<b>11</b>	<b>15</b>

+

Compete a Direcção académica proceder à selecção dos conteúdos programáticos das disciplinas e dos cursos de acordo com as orientações curriculares do Ministério do Ensino Superior Ciência, Tecnologia e Inovação.

1. Os Cursos de grau **de licenciatura** já se encontram em funcionamento, de acordo com o Decreto Executivo nº. 190/16, de 1 de Abril, prevendo-se a abertura de novos cursos no âmbito de criação de Novos Pólos do ISIA;
2. Os Cursos de **Especialização ou Agregação**, são elaborados e actualizados de acordo as necessidades e prioridades do crescimento qualitativo e quantitativo da instituição e do mercado do trabalho, bem como do desenvolvimento económico-social do País;

#### **I. CURSOS EM SAÚDE:**

- a Desenvolvimento de Competências para a Docência em Saúde;
- b Análises Clínicas e Saúde Pública;
- c Enfermagem Comunitária;

#### **II. CURSOS EM PSICOLOGIA**

- a Avaliação Psicológica
- b Psicoterapia

#### **III CURSOS EM DIREITO**

- a Direito Tributário
- b Direito Financeiro e Bancário
- c Relações Internacionais

#### **IV. CURSOS EM COMUNICAÇÃO**

- a Desenvolvimento de Competências Infotecnológicas
- b Realização e produção de conteúdos

- c Língua: Inglesa; Francesa; Espanhola e Portuguesa

#### **V. CURSOS EM AGREGAÇÃO PEDAGÓGICA**

- a Docência Universitária
- b Métodos Contemporâneos da Didactica do Ensino Superior
- c Orientação de Trabalhos de Fim de Cursos (TFC)
- d Redação de Artigos Científicos

#### **VI. CURSOS EM ENGENHARIA**

- a Engenharia Civil (Ciências de Materiais ; Medição e Orçamento; Gestão de Projectos e Obras; Manutenção de Sistemas Industriais Automatizados e Administração de Redes, Engenharia de Softwer)
- b Arquitectura (Planeamento Urbano; Acompanhamento e Administração de Obras; Restauro de Edifícios e Paisagismo e Ambientes)

#### **VII. CURSOS EM GESTÃO**

- a Gestão Financeira nas Empresas
- b Gestão de Recursos Humanos
- c Gestão e Organização Comercial
- d Banca, Finanças e Seguros
- e Elaboração e Gestão de Projectos

#### **VIII. CURSO EM LÍNGUAS**

- a Língua Inglesa
- b Língua Francesa
- c Espanhola
- d Portuguesa

3. Os **Mestrados** encontram em fase de análise e aprovação no MESCTI. Entretanto o ISIA poderá vir a implementar novos cursos de mestrados no âmbito das parcerias e protocolos a serem rubricados, de acordo as necessidades de desenvolvimento económico-social e pela pertinência e interesse público.
4. Os **Cursos de Doutoramento** estão sendo tratados no âmbito dos Protocolos de Cooperação, Acordos, Convênios, Memorandos de Entendimento, celebrados/ou a serem celebrados durante esse período;
5. Os Cursos de **Extensão Universitária** buscam solucionar problemas existentes, de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação desta com a instituição.

Envolvem acções de conscientização, capacitação, difusão de informação, visando o desenvolvimento e actualização de conhecimentos e focado a um assunto específico como académico, técnico ou cultural.

## **2.5. Responsabilidade Social**

O aumento da oferta de cursos e vagas na Instituição poderá produzir mudanças no perfil dos discentes, conduzindo à ampliação e à diversificação de acções assistenciais, tais como a criação de bolsas internas.

A internacionalização permitirá a mobilidade estudantil, de modo que os estudantes estrangeiros estudem no ISIA ou os estudantes do ISIA estudem nas instituições de Ensino Superior estrangeiras, por meio do estabelecimento de convénios entre as instituições.

A sua responsabilidade social, de acordo com o seu Estatuto, consiste em proporcionar e garantir a Excelência do ensino; Excelência da investigação e desenvolvimento; Criação e difusão da cultura e do saber, Abertura e participação na comunidade.

As suas práticas deverão adequar-se à ética, inclusão social, fundamentalmente dos estudantes, durante todo percurso académico, ajudando-lhes a superar as dificuldades económico-financeiras, sociais e ideológicas, bem como a identificar e encaminha-los na procura de soluções para os seus problemas: Ação Social (Serviços de acção Social) Gabinete de Integração Académica e Profissional (GIAP) Apoio médico e psicológico.

Fazem também parte da responsabilidade social institucional, a promoção dos direitos humanos, da equidade de género e a não discriminação nas actividades de gestão, ensino e investigação, das políticas de acesso a ensino superior justas e transparentes, da comunicação assertiva interna e externa.

## **2.6. Modalidades do ensino a ser praticado**

O Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola pretende ter ensino nas seguintes modalidades: presencial, semipresencial e à distância.

## **2.7. Análise do contexto**

O Plano de Desenvolvimento Institucional do ISIA (PDI) é resultado da avaliação das acções previstas e executadas no PDI do 2018 – 2023, com vista ao alcance dos objectivos preconizados.

A implementação dos projectos previstos nesse plano, permitiu relançar novos desafios e novas oportunidades frutos disso, o ISIA se encontra em condições de projectar o seu crescimento qualitativo e quantitativo, tanto no que se refere à transformação do ISIA em Universidade, como na criação de cursos de pós-graduação, nomeadamente: Cursos de Especialização, Mestrados e Doutoramentos, o que pressupõe a amplexão e construção de novas infraestructuras e aumento de corpo docente para o período 2024 - 2028

### **3. Projecto Pedagógico Institucional**

A sociedade vem demonstrando a necessidade por um profissional de nível superior que tenha uma formação mais completa e complexa, não apenas técnica, mas também ética, humanista e cultural, que possa actuar junto a áreas afins em equipas multidisciplinares. Busca-se por este profissional capaz de promover a interacção entre partes de um sistema e com habilidades para promover mudanças na comunidade em que actua com a capacidade de análise crítica dos processos de transformação desta sociedade.

Outrossim, o ISIA deverá formar estudantes para que actuem na sociedade com competência, responsabilidade e justiça, contribuindo para a construção de um país próspero, solidário e justo. Profissionais de qualquer sector devem se sentir responsáveis pela verificação dos processos de violação, promoção e defesa dos Direitos Humanos. Premência que se verifica também no âmbito internacional, no qual Angola está inserido.

O Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola-ISIA procurará reger ou orientar-se dos princípios epistemológicos - filosóficos que orientam o desenvolvimento do projecto pedagógico das instituições de ensino superior baseado; nas propostas de reformulação para a educação superior divulgadas pela UNESCO por meio do documento “Tendências da Educação Superior para o Século XXI”. Dentre estes, destacamos: igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; valorização do profissional da educação; gestão democrática do ensino, assegurada a existência de órgãos colegiais deliberativos, dos quais participarão os segmentos da comunidade académica e representante da comunidade, garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extra-académica; vinculação entre educação, mercado de trabalho e práticas sociais.

## **Desafios:**

- ✓ Ter conhecimento para reduzir as desigualdades;
- ✓ Políticas de ensino, pesquisa e extensão definindo suas concepções, metas e estratégias de trabalho a curto, médio e longo prazo, plano de sustentabilidade, definições de recursos financeiros;
- ✓ Políticas de gestão (concepção do processo decisório, gestão de recursos físicos, financiamento estudantil e apoio aos estudantes, políticas de bolsa, metas de gestão);
- ✓ Responsabilidade social (diretrizes e políticas, princípios de actuação, proposta de avaliação);
- ✓ Política de marketing;
- ✓ Política de relações institucionais;
- ✓ Políticas de Educação à distância e Políticas institucionais para cursos de graduação.

As actividades do Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola, deverão pautar na formação de atitudes e de valores, no desenvolvimento e domínio de conhecimentos e habilidades gerais e específicas que levem em conta a realidade local e regional, sem descuidar do carácter de universalidade do conhecimento, de sua relação com os avanços das áreas dos cursos ofertados no contexto nacional e internacional.

Serão observados sempre os critérios gerais, do Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI:

- ✓ “Relevância social, com vista a atender as necessidades e condições regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à actuação dos profissionais da área”;
- ✓ “Actualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento”;

- ✓ “Potencialidade para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades de ordens diversas, e a busca, avaliação e selecção crítica de novas informações em diversificadas fontes”;
- ✓ “Conteúdos estruturantes de diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade.”

### **3.1. Planeamento estratégico**

O Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola terá as suas acções, metas e prazos, recursos e avaliação dos procedimentos pautados na inovação, qualidade de formação, relacionamento institucional, empreendedorismo, processos internos e externos e na sustentabilidade. Os gestores terão a responsabilidade de proporcionar inovação no ensino, pesquisa e extensão. O Pessoal Técnico Administrativo deverá estar preparado para responder de forma eficaz e eficiente às novas demandas tecnológicas, científicas e laborais decorrentes do actual contexto. Para tal, a relação entre os funcionários deverá ser orientada num organograma horizontalizado, a partir de práticas interdisciplinares e participativas com a intenção de garantir a excelência nos processos por meio do desenvolvimento de metodologias de gestão inovadoras e empreendedoras. Periodicamente haverá captação e interpretação da realidade, proposta de acções e intervenção na realidade; sensibilidade às questões emergentes do desenvolvimento de uma proposta diferenciada no ensino na área com um foco no desenvolvimento de competências para actuar com desenvoltura em ambientes globalizados de forma responsável.

Os processos administrativos e académicos serão definidos, a fim de possibilitarem os cenários metodológicos de trabalho interno, criando fluxo intersectoriais nas acções quotidianas, sem grandes burocracias, resultando assim, uma comunicação interna assertiva e satisfatória. Serão também continuamente revistos para se adequar à necessidade de formação de cidadãos aptos a entender e participar activamente na sociedade, reflectindo os aspectos socioeconómicos, culturais, políticos e religiosos. Desse modo, o ISIA, deverá fazer reformas que correspondam aos contextos.

O ISIA, além de manter o padrão de desenvolvimento académico e de pesquisa, deverá proporcionar aos seus estudantes as condições adequadas para que enquanto se formam e

quando terminarem a formação, estejam capacitados para contribuir para o bem-estar social. Deverá também, preparar os estudantes para a nova estrutura de empregabilidade, para os princípios da preservação do meio ambiente, princípios humanitários de cidadania e de qualidade de vida para todos e para o desenvolvimento sustentável. Porque a sociedade vem demonstrando a necessidade de um profissional de nível superior que tenha uma formação mais completa e complexa, não apenas técnica, mas também ética, humanista e cultural, que possa actuar junto a áreas afins em equipas multidisciplinares. Busca-se por este profissional capaz de promover a interação entre partes de um sistema e com habilidades para promover mudanças na comunidade em que actua com a capacidade de análise crítica dos processos de transformação desta sociedade.

Outrossim, o ISIA deverá formar estudantes para que actuem na sociedade com competência, responsabilidade e justiça, contribuindo para a construção de um país próspero, solidário e justo. Profissionais de qualquer sector devem se sentir responsáveis pela verificação dos processos de violação, promoção e defesa dos Direitos Humanos. Premência que se verifica também no âmbito internacional, no qual Angola está inserido.

### **3.2. Descrição das Metas a Curto, Médio e Longo Prazo**

- ✓ Dinamizar as actividades do Centro Investigação Científica e Desenvolvimento com vista a prover a publicação de Eventos Científicos, artigos e Trabalhos Fim de Curso em Revista e Jornal do ISIA;
- ✓ Transformação do ISIA em Universidade;
- ✓ Criação de cursos de pós-graduação, nomeadamente: Cursos de Especialização, Mestrados e Doutoramentos, bem como de Extensão Universitária;
- ✓ Apleação e construção de novas infraestructuras e aumento de corpo docente;
- ✓ Atualização dos Projectos Pedagógicos dos Cursos com respectivas linhas de investigação;

- ✓ Expansão do ISIA, através de Polos em diferentes zonas do território nacional, nomeadamente, Bairro do Alvalade Município de Luanda; Município do Cazenga e em Catete, Província de Icolo e Bengo;
- ✓ Promoção de parcerias com as empresas e indústrias, com vista a realização de estágios e profissionalização de docentes.

#### **4. Pilares de Missão Institucional**

##### **4.1. Ensino, Investigação e Extensão**

O Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola deve ter o ensino, a investigação e missão como seu grande “handicap”. Para a efectivação, a entidade promotora terá que proporcionar recursos financeiros e tecnológicos, como o transporte do investigador, alojamento, alimentação, ajudas de custo, material gastável, etc.

O Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola conta com um total de 225 docentes, sendo 17 Doutores, 118 Mestres e 90 Licenciados. Durante o quinquénio, os mesmos sejam enquadrados nas respectivas categorias docentes, conforme prevê o Estatuto da Carreira Docente Unibversitária da Carreira de Investigador Científico.

O ISIA é uma instituição aberta a propostas de intercâmbio académico-institucional com qualquer Universidade com projectos educativos correlacionados, com mais ou menos experiências académicas, desde que com vantagens recíprocas entre instituições, sejam elas nacionais ou estrangeiras, fundamentalmente as instituições de ensino que tenham ou ministram os programas dos cursos avançados (Mestrados e Doutoramentos).

A Instituição goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerá ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Isso quer dizer que estes três eixos devem ser trabalhados na mesma proporção dentro da instituição, nos Departamentos e Coordenações. Estes três pilares serão formas de desenvolver habilidades profissionais na instituição com ênfase na comunidade. Outrossim, estes pilares trarão uma visão mais crítica sobre problemas da sociedade, e consciencializarão os novos profissionais sobre as necessidades iminentes.

O ensino é um método de transmissão de conhecimento para educar as pessoas, através de aulas, monitoria, actividades práticas e em laboratório que usam a teoria existente como

base. O ensino através da pesquisa, ou investigação, gera novos conhecimentos podendo validar ou invalidar teorias existentes.

A pesquisa, como o próprio nome já diz, é a materialização de conhecimento a partir de novos estudos com base em problemas recentes a serem resolvidos. A pesquisa como **atividade** regular, também pode ser definida como o conjunto de atividades orientadas e planejadas pela busca de um conhecimento. São estudos que podem ser úteis para quem estudou, para um grupo de pessoas e para a sociedade na qual se aplica. A pesquisa académica tem como objectivo relacionar aspectos objectivos e subjectivos do objecto de estudo.

A extensão é o pilar mais difícil de compreender dos três. Pois consiste em estabelecer uma relação entre a universidade e a sociedade. Ou seja, é uma troca de conhecimento entre instituição e comunidade. A extensão é uma formação voltada para questões da sociedade moderna. Exemplos bastante conhecidos de extensão são atendimento gratuito, como defensoria pública, dentistas, fisioterapeutas, etc. Desse modo, o ISIA permitirá aos estudantes intervirem nos processos sociais. Os estudantes passarão a fazer parte de projectos de extensão para atendimento à comunidade, como consultas jurídicas, de estomatologia, e outras. Dos projectos de extensão, os estudantes ou discentes beneficiarão de programa de bolsas de estudos internas. Por outro lado, poderão, através dos projectos de extensão, ser dados os primeiros passos para o emprego; os estudantes poderão aperfeiçoar-se na graduação e aprofundar seus conhecimentos em uma área de actuação. Por outro lado, servirá de laboratório em alguns cursos.

## **5. Selecção de Conteúdos**

A palavra conteúdo, na tradição das instituições escolares, significa elementos de disciplina, matérias, informações diversas, os resumos da cultura académica, reflecte a visão dos que decidem o que ensinar e dos que ensinam, o que se pretende transmitir e o que deve ser assimilado. Essa concepção é diversa dos resultados dos conteúdos não específicos que o aluno obtém.

A ampliação da escolaridade alargou a concepção de conteúdos do currículo, englobando as finalidades da escolaridade e as aprendizagens que os alunos obtêm da escolarização. Conteúdos passam a ser “todas as aprendizagens que os alunos devem alcançar para progredir nas direcções que marcam os fins da educação numa etapa da escolarização, em qualquer área

ou fora delas, e para tal é necessário estimular comportamentos, adquirir valores, atitudes e habilidades de pensamento, além de conhecimentos”. (Sacristán, 1998, p. 150).

O Conteúdo significa o conjunto de conhecimentos, habilidades, formas de comportamento e hábitos de estudo relacionados aos objectivos e organizados pedagógica e didaticamente, visando sua aplicação. Podem ser específicos, correspondendo a conceitos, leis, teorias, axiomas, procedimentos, métodos e técnicas específicas de uma área do conhecimento; e não específicos, abrangendo: habilidades, que são procedimentos lógicos, heurísticos, algoritmos; formas de comportamento, incluindo atitudes e valores; e hábitos de estudo, levando à busca e processamento de informações, organização e controle da actividade de estudo, autopreparação.

Os responsáveis pela selecção de conteúdos do Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola – ISIA (Chefes de departamentos, Coordenadores, Docentes e os Conselhos científico e Pedagógico) ao seleccionarem os conteúdos devem ou deverão ter em conta que o mundo actual vive uma época de grandes transformações. Em todos os sectores da vida as mudanças são uma constante. A selecção de conteúdos requer dos responsáveis, além de vasto conhecimento, noção clara do tipo de homem e profissional que o curso e a disciplina ajudam a formar e a orientar uma linha de pensamento.

Os currículos serão concebidos como um sistema articulado, permitindo que, além da transmissão de conteúdos, o discente “desenvolva habilidades básicas específicas e globais, de atitudes formativas, de análise crítica, de percepção profissional, social e humanística”. Deverá ainda o discente formar-se com uma visão crítica do próprio campo profissional.

As actividades académicas (iniciação à pesquisa, docência, extensão e monitoria; estágio curricular; publicação de artigos; participação com apresentação em eventos; e disciplinas da pós-graduação) deverão também ser consideradas na grelha curricular.

Os conteúdos, dentro do processo ensino-aprendizagem, têm sido objecto de estudos por parte de vários autores e, às vezes, até se encontram posições antagónicas sobre o seu papel nesse processo.

Nogueira (2001, p.19) chama os professores de “conteudistas” por se preocuparem com o cumprimento integral dos conteúdos seleccionados para um determinado ano lectivo em

destrimento, até, do processo de aprendizagem. O conteúdo passa a ser o mais importante e a ele se submetem professor e alunos.

Esse autor fundamentando-se na Ley de Ordenacion general del sistema educativo - da Espanha – LOGSE e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino classifica os conteúdos em três categorias: conceitual, procedimental e atitudinal.

Conteúdo conceitual é o conhecimento que o professor detém e transmite de forma teórica ao aluno. Não se discute este tipo de conteúdo, mas, sim, o facto de se ficar apenas nessa categoria tratando-o como fim e não como meio, não o relacionando com o dia-a-dia do aluno, não o tornando significativo.

Conteúdo procedimental é citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN- como procedimentos que expressam um saber fazer, que envolvem tomar decisões e realizar uma série de acções, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta.

Os procedimentos devem se constituir em um objecto no processo de ensino-aprendizagem e complementar a informação teórica, ou seja, o conteúdo conceitual.

Conteúdo atitudinal é formado pelas normas e valores que, através da função socializadora e mediadora da escola, possibilitam ao aluno diferentes leituras e interpretações do mundo em que vive.

O conteúdo segundo Libâneo, é composto por quatro elementos: conhecimentos sistematizados; habilidades; atitudes; e convicções. o ensino dos conteúdos é um processo dinâmico, uma acção recíproca entre matéria, ensino e estudo dos alunos. Os conteúdos devem ser significativos, isto é, interessantes, expressivos, incluir elementos da vida dos alunos para serem assimilados de forma ativa e consciente. O domínio de conhecimentos, conteúdos conceituais e das habilidades, conteúdos procedimentais, visa ao desenvolvimento das funções intelectuais como o pensamento independente e criativo.

Libâneo define conteúdo de forma abrangente incluindo não só conhecimentos, mas habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de actuação social visando sempre sua aplicação na vida prática dos alunos. Conteúdo, para ele, engloba conceitos, ideias, factos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social, valores, convicções, atitudes.

A Pedagogia Libertadora de Paulo Freire propõe o conteúdo programático a partir da investigação interdisciplinar e de um mínimo de conhecimentos da realidade; os conteúdos não devem ser impostos aos estudantes, mas partir de suas experiências e necessidades. Freire considera a prática educativa como uma totalidade e por isso não separa conteúdo de método, professor de aluno, dizendo que o professor progressista se preocupa com a totalidade da prática educativa procurando descobrir os momentos parciais que compõem essa totalidade.

Um conteúdo que não é trabalhado procedimentalmente e atitudinalmente, que não tem significado para a vida do estudante deve ser questionado quanto à sua relevância e, talvez, nem sequer fazer parte do Plano do professor.

O professor, ao selecionar os conteúdos, torna-se o mediador que vai possibilitar ao estudante apropriar-se do património cultural e científico da sociedade.

O princípio básico para selecionar o conteúdo são os conhecimentos e modos de acção que surgem da prática social e histórica dos homens revelando um vínculo entre o aluno, sujeito do conhecimento, e sua prática social de vida.

Para se selecionar um conteúdo é necessário considerar a herança cultural, a experiência da prática social e do contexto em que o aluno vive e a perspectiva de futuro, tendo em vista a construção de uma sociedade humanizada.

A actividade académica desenvolve os conteúdos necessários para treinar o estudante na resolução de problemas profissionais e os conteúdos que possibilitarão ao aluno adquirir métodos de pesquisa. Nesta atividade os conteúdos vão se relacionar directamente com o exercício profissional, proporcionar métodos, procedimentos e meios que serão utilizados na profissão escolhida pelo aluno e garantir a formação básica para assimilar os conteúdos anteriores. Essa actividade académica é orientadora e formativa e se desenvolve no contexto da sala de aula e requer a orientação do professor. É complementada pelas outras atividades que, juntas, promovem a formação do homem, do cidadão e do profissional.

Os conteúdos estão ligados aos objectivos que se deseja alcançar e aos métodos de ensino que possibilitarão atingir tais objectivos. Devem preparar os alunos para solucionar problemas e trabalhar em equipas, comunicar-se, emitir juízos de valor, assumir posição de líder e de subordinado, desenvolver valores e qualidades de personalidade e desenvolver uma cultura científica, ética profissional e responsabilidade social.

Ao seleccionar os conteúdos em função dos objectivos a trabalhar no curso, é de vital importância vinculá-los com a profissão e seus aspectos éticos. Não conceber uma programação rígida dos conteúdos, mas trabalhá-los de maneira flexível, considerando a conveniência de que os estudantes possam propor seus interesses na inclusão de novos temas. Estimular no aluno o interesse pela profissão e seus problemas, de modo que possam trazer para a sala de aula suas inquietações, tanto técnicas e científicas como éticas acerca do mundo profissional para o qual se estão formando, desenvolvendo assim, seu espírito crítico e sensibilidade social frente à profissão. (Ojalvo, 2001, p. 224)

Para Vigotsky e seus seguidores o processo de ensino-aprendizagem se organiza a partir da formulação dos objectivos ligados às acções que o aluno deve desenvolver e ao perfil que deve apresentar no final de um grau de estudos. Os conteúdos devem ser seleccionados de forma a garantir a formação de conhecimentos e características da personalidade necessárias para a realização de diferentes tipos de actividade. Esses conteúdos devem ser estruturados de forma sistémica.

O ISIA por estar voltada para a construção de uma cidadania consciente e activa, deverá na selecção de conteúdos ter em conta que o processo de ensino-aprendizagem precisa considerar os componentes funcionais: a orientação, a execução e o controle. Deve e deverá também considerar os interesses e as possibilidades de desenvolvimento dos estudantes. Portanto, os conteúdos programáticos estarão vinculados com a realidade em que o estudante irá actuar através da análise da actividade profissional.

### **5.1. Processo de Avaliação**

A avaliação de aprendizagem da licenciatura é regida pelo regime académico interno que define a “aprovação por dispensa”, “aprovação”, “reprovação” e “reprovação por falta como as possíveis situações de histórico do estudante. Regula ainda o sistema de revisão de prova, de realização de segunda chamada, entre outras especificidades. O Sistema de Gestão Académico do ISIA, em seu módulo de ensino de Licenciatura, garante o cumprimento da resolução, garantindo ainda ao estudante a privacidade dos resultados.

A Resolução abrange aspectos de:

**Frequência:** considerando-se “reprovado por falta” o estudante que não tiver comprovada sua participação em pelo menos 70% das aulas (teóricas ou práticas), ou das avaliações parciais

de aproveitamento escolar. No que se refere às avaliações parciais de aproveitamento escolar. No que se refere às avaliações, pode ser concedida 2ª chamada para uma das avaliações parciais especificadas no plano de ensino da disciplina, ou para o exame final.

**Aproveitamento:** ao longo do período lectivo, mediante verificações parciais (pelo menos duas), sob forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, seminários e outros. E ao fim do período lectivo, depois de cumprido o programa da sua disciplina, mediante verificação do aproveitamento de seu conteúdo total, sob a forma de exame final. A avaliação é expressa em graus numéricos de 0 a 20.

O estudante tem direito de requerer até três revisões de uma prova ou trabalho escrito, por meio de pedido encaminhado ao coordenador do curso.

O estágio curricular e as disciplinas que envolvem: elaboração de projectos, monografias, trabalhos de fim do curso ou similares; têm critérios de avaliação definidos pelo regime académico interno e pelos coordenadores dos respectivos cursos.

## **5.2. Investigação Científica**

Paralelamente à criação dos cursos de licenciatura e pós-graduação do Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola - ISIA, existe **um Centro de Investigação Científica** que funciona como uma unidade orgânica independente onde os docentes e discentes se dedicam às investigações, com pesquisas constantes tuteladas e apoiadas (financiadas) pela Direcção e entidade promotora do Instituto acima referido. Assim, serão criados fundos necessários para a execução deste projecto. Existem convénios com instituições de ensino superior nacionais e internacionais para estudarem temas de interesse comum e outros.

O Centro de Investigação de Científica tem por missão, numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, a recolha, tratamento, produção e difusão da informação certificada e de conhecimentos científicos respeitantes a questões referentes às áreas dos Cursos de Licenciatura e Mestrado ministrados no ISIA e aos diversos aspectos da realidade económica, empresarial e social angolana. Tem também, a responsabilidade de monitorar através de estudos, relatórios e pareceres, das políticas públicas relacionadas com a esfera económica, empresarial e social.

### 5.2.1. Linhas de Investigação

As Linhas de investigação compreendem estudos determinados de maneira ampla. Linha de investigação é definida como "um domínio ou núcleo temático da actividade de investigação do Programa, que encerra o desenvolvimento sistemático de trabalhos com objetos ou metodologias comuns".

O ISIA tem as linhas de investigação definidas a partir dos Programas e Planos de estudos de cada Departamento de Ensino e Investigação (DEI) que espelham as áreas e sub áreas de conhecimento. Desta forma, destacam-se as seguintes linhas de investigação:

<b>DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO</b>	<b>LINHAS DE INVESTIGAÇÃO</b>
<b>DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO:</b>	<b>Educação:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Linha temática 1 - Diversidade, democratização e inclusão social</li><li>• Linha temática 2 - Aprendizagem, inovação e desenvolvimento educacional sustentável</li><li>• Linha temática 3 - Cidadania global, educação e formação ao longo da vida.</li></ul> <b>Pedagogia:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Cultura e sociedade;</li><li>• Organizações e práticas pedagógicas;</li><li>• Formação de professores.</li></ul>
<b>DEPARTAMENTO</b>	<b>Ciências da Saúde:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação em saúde e serviços de saúde.</li><li>• Condições de trabalho e saúde.</li><li>• Economia da saúde e gestão de sistemas de saúde.</li></ul>

<p><b>DE SAÚDE:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Epidemiologia das doenças e agravos não transmissíveis.</li> <li>• Epidemiologia da saúde do idoso.</li> </ul> <p><b>Enfermagem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O cuidado em Saúde e Enfermagem.</li> <li>• Políticas e Práticas em Saúde, Educação e Enfermagem.</li> <li>• O cuidado em Saúde e Enfermagem.</li> </ul>
<p><b>DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS:</b></p>	<p><b>Direito:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Teoria do Direito, Metodologia do Direito e Direito Comparado. Direitos Humanos, Constituição e Democracia. Direito Agro-Ambiental e Conflitos Sociais.</li> </ul> <p><b>Comunicação social.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias e Criatividade centra a sua atividade no campo das práticas comunicacionais que envolvem as organizações e os stakeholders, cruzando as seguintes áreas do saber: comunicação organizacional, relações públicas, marketing, cultura corporativa e publicidade.</li> </ul> <p><b>Administração de empresas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Macroeconomia, Finanças Públicas e Desenvolvimento Local;</li> <li>• Economia Industrial, Produtividade e Mercado de Trabalho;</li> <li>• Empreendedorismo, Competitividade e Inovação.</li> </ul> <p><b>Gestão de recursos humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à Gestão de Recursos Humanos.</li> <li>• Recrutamento e Seleção de Talentos.</li> <li>• Treinamento e Desenvolvimento de Funcionários.</li> <li>• Avaliação de Desempenho e Feedback.</li> <li>• Gestão de Carreira e Sucessão.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Remuneração e Benefícios.</li> <li>• Políticas de Diversidade e Inclusão.</li> <li>• Administração de Conflitos no Ambiente de Trabalho.</li> </ul> <p><b>Psicologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura e pedagogia; Organizações e práticas pedagógicas;</li> <li>• Formação de professores; Currículo e Metodologias de ensino; moralidade, cultura, avaliação e intervenção, neuropsicologia.</li> <li>• Desenvolvimento Humano e Aprendizagem.</li> <li>• Desenvolvimento Humano e Avaliação Psicológica</li> <li>• Psicanálise e política: cultura e desenvolvimento humano</li> </ul> <p><b>Psicologia das organizações e do trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos psicossociais e de saúde no trabalho e nas organizações;</li> <li>• Formação profissional, desenvolvimento de carreira e inserção no trabalho.</li> </ul> <p><b>Psicologia social e cultura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estética, processos de criação e política.</li> <li>• Processos de Subjetivação, gênero e diversidades.</li> <li>• Representações e práticas sociais</li> <li>• Psicanálise, Política e Cultura.</li> </ul> <p><b>Saúde e desenvolvimento psicológico</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saúde e contextos de desenvolvimento psicológico.</li> <li>• Atenção psicossocial, cultura e ambiente.</li> <li>• Atenção Psicossocial: Clínica, Prevenção e Promoção da Saúde.</li> <li>• Avaliação em saúde, desenvolvimento e processos psicológicos básicos.</li> </ul>
--	--

<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA:</b>	<p><b>Engenharia Informática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Engenharia de software</li> </ul> <p><b>Electrotecnia e Telecomunicações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eletromagnetismo e Ondas;</li> <li>• Processamento de Sinais;</li> <li>• Redes de Comunicação</li> </ul> <p><b>Mecânica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistemas de Manutenção e Ciências Mecânicas.</li> </ul> <p><b>Engenharia Civil:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hidráulica;</li> <li>• Gestão de Obras e Projectos</li> </ul> <p><b>Arquitectura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Património, Conservação e Restauro;</li> <li>• Arquitectura sustentável e Bioclimática.</li> </ul>
--	--

### 5.2.2. As Políticas de investigação

As Políticas de investigação do ISIA respondem ao Plano de Desenvolvimento Nacional 2022-2027 e o Programa : Promoção da Inovação e Transferência de Tecnologia.

O desenvolvimento do sector industrial angolano tem-se caracterizado, historicamente, por uma falta de articulação entre as políticas governamentais de ciência, tecnologia e inovação e o tecido empresarial. Os investimentos em I&D, quer pelo Estado, quer pelo sector privado, estão muito aquém do desejado. As empresas angolanas estão frequentemente ocupadas em dar resposta a necessidades imediatas e locais, limitando-se a utilizar tecnologias disponíveis no mercado, sem criar diferenciação geradora de valor.

Na base da inovação encontram-se não só os processos autónomos de investigação e de desenvolvimento tecnológico, como, também, a transferência deste conhecimento e tecnologia das instituições de investigação e ensino superior para o sector empresarial. É, pois, fundamental que as universidades, instituições de investigação e empresas estejam em ambiente de dependência mútua, visto que são as empresas quem conhecem as necessidades do mercado, e que podem dinamizar a inovação de produtos e processos. A inovação, ganha assim, uma maior dimensão e ênfase, como um instrumento final de geração de valor

acrescentado, orientado não somente para o incremento económico, mas também como elemento indispensável ao desenvolvimento humano, tecnológico e criativo.

Com vários instrumentos legais e regulamentares de suporte ao desenvolvimento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação já aprovados - Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, Política Nacional de Ciência e Tecnologia e um Mecanismo de Coordenação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - importa, nos próximos 5 anos, desenvolver as acções necessárias à sua implementação.

Nesse contexto, o programa de fomento da Inovação e Transferência de Tecnologia foca-se no desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação e na transferência de tecnologia, mediante parcerias com diferentes instituições empreendedoras (públicas e privadas) com o objectivo de fomentar actividades, em áreas estratégicas da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, para o desenvolvimento sustentável do País.

Por outro lado, a aposta na diversificação da economia, deve propiciar um ambiente favorável ao empreendedorismo, à inovação e, conseqüentemente, ao desenvolvimento humano, organizacional e tecnológico, sendo por isso importante a criação de uma base nacional de empreendedorismo para a inovação e transferência de tecnologia, dentro e fora da academia, apropriadas para apoiar a produção nacional.

### **Objectivos:**

**Objectivo I:** Promover o avanço científico e tecnológico do País para responder às necessidades das empresas angolanas, criando infra-estruturas adequadas à geração, difusão e apropriação do conhecimento gerado nas Universidades pelas empresas

**Objectivo 2:** Fomentar a aproximação e colaboração estreita entre os Investigadores, as Instituições do Ensino Superior e de Investigação e o meio empresarial, no sentido de promover a transferência de tecnologia, conhecimento e inovação para as empresas e para a sociedade.

### **Acções Prioritárias:**

- Elaborar um quadro legal para a institucionalização do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Definir o processo de gestão e estímulo da inovação no País, actuando em colaboração com as IES;
- Apoiar as IES na construção de uma cultura de inovação/transferência de tecnologia /empreendedorismo;

- Dinamizar a criação de Pólos Tecnológicos de Excelência com massa crítica de investigadores, universidades, centros de investigação científica e entidades empresariais;
- Promover a criação de Departamentos de Transferência de Tecnologias e Inovação nas IES para a interacção com o sector privado;
- Apoiar a criação de incubadoras de empresas tecnológicas e de inovação;
- Criar uma rede de transferência de tecnologia e inovação (RTTI);
- Criar e implementar um Sistema Nacional de Incentivos e Financiamento da Inovação;
- Apoiar a criação de cooperativas para o desenvolvimento de produtos e protótipos inovadores;
- Promover a inserção de mestres e doutores em empresas através de projectos conjuntos;
- Realizar fóruns sobre inovação e transferência de tecnologia para líderes académicos e empresariais;
- Difundir informação sobre a importância da propriedade industrial junto das empresas industriais angolanas, através da promoção de cursos sobre propriedade intelectual, transferência de tecnologia e inovação;
- Capacitar técnicos angolanos em Inovação, Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo;
- Capacitar técnicos de calibração de equipamentos de laboratórios das Instituições de IES;
- Efectuar a monitorização e divulgação das actividades de Ciência, Tecnologia e Inovação.

**Entidade responsável pelo programa:** MESCTI

**Outras entidades participantes:** MIND (Instituto Angolano da Propriedade Industrial); MIREMPET; MINAMB; MINFIN; MINAGRIF; MEP; Governos Provinciais e Administrações Municipais; Banco de Desenvolvimento de Angola; Universidades / Centros de I&D.

Neste particular, o Centro de Investigação Científica é chamado a desenvolver actividades de investigação, pesquisa e divulgação, nas áreas do Desenvolvimento (Políticas públicas e governação local, Desenvolvimento socioeconómico, humano e sustentável, Saúde, Educação,

Economia angolana contemporânea, Economia de mercado, Psicologia, Hospitalidade e Segurança pública).

Em Angola, nota-se escassez de pesquisas por pouco investimento na área investigativa. Há necessidade urgente das Instituições de Ensino Superior em Angola discutirem frequentemente sobre a pesquisa e seu impacto no desenvolvimento económico, social, humano e sustentável do país, a fim de influenciarem os órgãos de direito a darem o apoio necessário para a sua efectivação.

O Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação é o departamento ministerial auxiliar do Presidente da República; no entanto, dentro das suas funcionalidades, encontra-se explanada no Decreto Presidencial nº26/18 a sua estrutura orgânica, que contempla no seu artigo 20º a Direção nacional de ciência e investigação científica, que visa promover a investigação científica fundamentalmente aplicada e experimental.

Em termos estatísticos há pouquíssimos dados da produção científica. A investigação científica em Angola está reduzida a trabalhos de fim de curso; no âmbito das licenciaturas, revela um estudo divulgado 28 de junho de 2017 em Luanda. O estudo foi financiado em 700 mil dólares pelo banco africano de desenvolvimento, no plano de desenvolver o ensino superior do país. (712 FORGES, UnB, IFB. Brasília, 20 a 22 de novembro de 2019).

ISIA deverá envolver-se na pesquisa científica por ter a responsabilidade de fomentar a pesquisa para construção de uma sociedade de conhecimento, visando ao desenvolvimento de Angola. Porque sem pesquisa não há ensino.

A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. (...). Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa, se não quisermos alimentar a ciência como prepotência a serviço de interesses particulares. Transmitir conhecimento deve fazer parte do mesmo acto de pesquisa, seja sob a óptica de dar aulas, seja como socialização do saber, seja como divulgação socialmente relevante. (Demo, Apud Nervo e Ferreira, 2015, p.39).

O ISIA sendo uma IES privada que tem um carácter lucrativo poderá encontrar na pesquisa científica uma grande oportunidade para inovar a fim de atingir a competitividade, adoptando modelos organizacionais que auxiliem na realização de pesquisas, projectos sociais e, que

sirvam como fontes de arrecadação de receitas tanto para o Instituto e para o país, contribuindo assim, para fomento de uma sociedade de conhecimento.

No que se refere ao **fomento de Projectos de Pesquisa** deverá:

- ✓ Institucionalizar uma política interna de fomento à pesquisa científica alinhada aos objectivos e missão institucionais;
- ✓ Ampliar a utilização e divulgação dos editais junto da comunidade científica, definindo de forma mais clara, os critérios de avaliação;
- ✓ Promover e valorizar as avaliações realizadas pelas comissões que serão constituídas por docentes internos e externos;
- ✓ Incorporar as melhorias discutidas nos Editais subsequentes.

Para as **excursões didácticas** deverá:

- ✓ Definir critérios para assegurar a realização e avaliação das excursões didácticas, com recursos financeiros da instituição.

**Quanto aos apoios financeiros para participação e realização de congressos** deverá:

- ✓ Definir critérios e sistematizar a liberação de auxílios financeiros à pesquisa científica alinhada aos objectivos e missão institucional;
- ✓ Dar conhecimento à comunidade científica, o orçamento anual e dos relatórios de avaliação de auxílios atendidos;
- ✓ Criar normas para a elaboração de convénios e para sua operacionalização e acompanhamento;
- ✓ Assegurar a seus pesquisadores o Direito de patente e Royalties sobre productos de pesquisa;
- ✓ Estimular uma cultura de captação de convénios para pesquisas através de novas fontes de financiamento.

Para os **Grupos de Pesquisa** deverá:

- ✓ Dar suporte aos pesquisadores e garantir crescimento e consolidação dos grupos de pesquisa;
- ✓ Facilitar o trabalho de certificação pela Instituição dos grupos de pesquisa.

### **Quanto ao Incentivo à Iniciativa Científica** deverá:

- ✓ Estimular pesquisadores a envolver estudantes de graduação e pós-graduação no processo de investigação científica;
- ✓ Difundir a política de creditação de carga horária de iniciação científica como actividade complementar nos cursos de licenciatura e pós-graduação; Despertar a vocação científica e incentivar os talentos potenciais entre os estudantes de licenciatura, qualificando quadros para os programas de pós-graduação.

### **5.3. Extensão**

A Extensão, como uma das funções sociais do ISIA, será realizada por meio de um conjunto de acções dirigidas à sociedade, das quais deverá estar indissociavelmente vinculada ao ensino e à pesquisa. Será materializada pelo Departamento para Extensão e Cooperação.

A extensão unirá a comunidade académica do Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola e a sociedade angolana e estrangeira, através de produção de conhecimentos por meio dos estudantes e de suas habilidades, cooperação e construção da cidadania.

Promover-se-ão actividades que ajudam no enfrentamento de problemas e questões sociais, e constroem caminhos e saberes, por meio de cursos de formação, capacitação e qualificação abertos ao público, aulas diversas, projectos sociais e ambientais, palestras e conferências, actividades de ensino a distância, cursos de férias, visitas e viagens de estudo, apresentações culturais (teatro, musicais e feiras), eventos desportivos; escolas, hospitais móveis, revistas, jornais, rádio e consultorias ao domicílio, que permitirá adquirir experiência para os futuros profissionais.

Por outro lado, a extensão no ISIA tornará aptos os estudantes para conhecerem e entenderem as reais necessidades sociais. Ampliarão horizontes e descobrirão novas realidades, criando a devida empatia por elas e pensando em formas de melhorar os parâmetros da sociedade, sobretudo com a prestação de serviços e com o conhecimento académico e profissional adquirido.

A extensão universitária representa uma modalidade de aprendizado extracurricular. Ocorre fora do campus e, por via de regra, envolve a comunidade externa. O objetivo é acrescentar experiências e oferecer suporte para a evolução cultural, social e profissional do estudante..

As actividades de extensão são regulamentadas pelo Conselho da Direcção, Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. A extensão é um elo de integração das actividades universitárias com os diversos segmentos da comunidade externa. Ela é composta por **Extensão Académica e Extensão Cultural**.

A **Extensão Académica** inclui actividades práticas, académicas, e outras. encarrega-se de implementar as políticas e directrizes de extensão, bem como apoiar e supervisionar programas de integração.

Enquanto a **Extensão Cultural** articula políticas culturais que atendem a preservação do património artístico do ISIA , a promoção e difusão das actividades culturais desenvolvidas pela comunidade académica integrando-as aos meios de produção de bens culturais do Estado.

As actividades de extensão agregam muito ao currículo, valorizando os estudantes que as possuem na hora de passar por entrevistas de estágio ou, até mesmo, empregos após a formação.

#### **5.4. Intercâmbio e Cooperação**

A internacionalização da cooperação interinstitucional universitária pode enriquecer a vida cultural de qualquer região, através das várias actividades possíveis de extensão, tais como, seminários, conferências, simpósios e colóquios de abrangência internacional com participação de visitantes (professores e estudantes) de outros países. O governo, em todos os níveis, também necessitará da ajuda da Universidade para poder participar em igualdade de condições no contexto internacional. (KENNAN; VALLEÉ, 1994).

O multiculturalismo, o intercâmbio, a diversidade, a cooperação, o respeito às diferenças e o diálogo são valores possíveis de se transmitir através da educação; não somente pela educação básica, mas também pela educação superior, como um laboratório constante, aberto a novas culturas.

O Instituto Superior Internacional de Angola ao realizar intercambio e cooperação com IES congéneres, empresas/Instituições públicas e privadas e organizações da sociedade civil, nacionais e estrangeiras são estabelecidas através de Protocolos de Cooperação, elevará a

visibilidade da sua imagem e identidade, através de meios de difusão massiva e das infra-estruturas. Prevê-se a troca de informações científicas e pedagógicas, o intercâmbio de especialistas, professores e estudantes; a elaboração de programas conjuntos de investigação e de educação, a presença recíproca em eventuais debates, conferências ou simpósios de mútuo interesse, a troca de publicações, a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores entre as instituições, a definição de número de vagas, o tipo de estudantes abrangidos pelo intercâmbio, questões relacionadas com o reconhecimento académico do período de estudos, isenção de taxas na Instituição de Ensino Superior/Universidade de destino, direitos e responsabilidades dos estudantes.

Actualmente, a globalização favorece o intercâmbio cultural, científico e tecnológico. Assim sendo, países, pessoas e, principalmente, Universidades/Instituições de Ensino Superior, formadoras de opinião e propulsoras do conhecimento universal devem estabelecer intercâmbios/cooperação internacional, a fim de contribuírem para o desenvolvimento científico e tecnológico de seus países.

O Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola, ao realizar intercâmbios e cooperações com Universidades e Instituições de Ensino Superior estrangeiras, autorizadas e reconhecidas pelo Executivo angolano, através de órgãos ministeriais de direito melhorará a qualidade de vida da população angolana, fundamentalmente a que estiver próximo de si, no que tange a saúde, cultura, arte, literatura, poesia, música, paz, compreensão e ajuda mútua entre os homens, fortalecimento de acções integradas e sistemáticas de cooperação nacional e internacional; promoção da mobilidade interinstitucional de estudantes, professores, pesquisadores e técnico-administrativo.

O serviço de cooperação internacional interuniversitário permitir-nos-á ter profissionais competentes: políglotas, actualizados, visionários e hospitaleiros. Pois, sabe-se que com o respeito às diferentes tradições, sem o qual não há integração, a cooperação internacional entre Universidades ou Instituições de Ensino Superior, o ensino e a pesquisa ficam fortalecidos com a transferência de conhecimentos, experiências e tecnologia. Permite ainda a formação profissional dos académicos, professores e funcionários que integram a comunidade académica.

A busca por diferentes posicionamentos, ideias e argumentos trazem, sem dúvida, enriquecimento e evolução de países e regiões. A necessidade de milhões de estudantes, em

todo o mundo, de aprender mais sobre diferentes culturas, de viver o mundo globalizado, enfim de internacionalizar-se, leva as Universidades, atualmente, à melhoria de seus programas de estudo e à convalidação de títulos e de carreiras. O facto de estudantes terem a oportunidade de se formarem ou estudarem alguns semestres em outros países, também provoca um efeito interativo de culturas, conhecimentos e idiomas, o que é fundamental nos processos de integração.

## **6. Estrutura organizacional e instâncias de decisão.**

A organização administrativa do Instituto Superior Politécnico Internacional é regulado pelo seu Estatuto Orgânico aprovado em 31 de Maio de 2022 através do Decreto Executivo nº. 225/22.

A sua estrutura compreende os seguintes órgão e serviços:

1. Órgão Singular de Gestão, o Presidente do ISIA.
2. Órgão Singular Auxiliares do Órgão Singular de Gestão:
  - a) Vice-Presidente para Assuntos Académicos;
  - b) Vice-Presidente para Assuntos Científicos e Pós-Graduação;
3. Órgão Colegiais:
  - a) Conselho Geral;
  - b) Conselho de Direcção;
  - c) Conselho Científico;
  - d) Conselho Pedagógico.
4. Serviços Executivos:
  - a) Departamento dos Assuntos académicos;
  - b) Departamento de Investigação Científica, Inovação, Empreendedorismo e Pós-Graduação.
5. Serviços de Apoio Agrupados:
  - a) Departamento de Apoio à Presidência;

- b) Secretaria Geral;
- c) Departamento de Recursos Humanos e Acção Social
- d) Departamento Jurídico e de Intercâmbio;
- e) Departamento de Gestão da Qualidade;
- f) Departamento de Tecnologias de Informação e Comunicação;
- g) Biblioteca Central.

6. Unidades Orgânicas de Ensino e de Investigação Científica e Desenvolvimento:

- a) Departamento de Engenharia;
- b) Departamento de Ciências da Educação;
- c) Departamento de Ciências Económicas;
- d) Departamento de Ciências Sociais e Humanas;
- e) Departamento de Ciências da Saúde;
- f) Centro de Investigação Científica e Desenvolvimento.

7. Unidades fora das instalações-sede do ISIA:

- a) Polo do Kilombo - Ndalatando;
- b) Polo do Sequele;
- c) Polo do Zango

Os Polos são extensões do ISIA-se do Benfica e, neles são ministrados alguns dos cursos existentes na sede de acordo com as condições e a procura dos mesmos pelos candidatos.

## **6.1. Organização e Gestão de Pessoal**

### **6.1.1. Pessoal Administrativo**

O Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola conta com 152 funcionários administrativos distribuídos pelos diferentes serviços.

Assim, os planos operacionais de formação, como partes integrantes do plano estratégico, serão projectados tendo em linha de conta as necessidades de formação de cada uma das áreas funcionais, bem como a respectiva distribuição.

O ISIA recorre a terceirização de serviços administrativos como limpeza e guarnição

O pessoal técnico administrativo é responsável pela operacionalização e gestão das políticas administrativas e académicas; têm como objectivo primordial proporcionar a consecução dos objectivos organizacionais. Funciona como intermediário nas relações entre dirigentes, alunos, professores, usuários e comunidade em geral.

Dessa maneira verifica-se o empenho em propiciar um ambiente efectivo de condições estimuladoras para o integral aproveitamento das potencialidades de todos os funcionários.<sup>[11]</sup> O enquadramento é o processo através do qual os funcionários são ajustados nos cargos previstos nas carreiras, respeitada a situação funcional.

### **6.1.2. Os Critérios de Seleção e Contratação**

O Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola de acordo com os padrões de recrutamento e condições de trabalhos condizentes com cada actividade-fim, privilegia o recrutamento externo e interno de funcionários, quando do surgimento de oportunidades de vagas, o que caracteriza importante factor motivacional ao desenvolvimento da equipa. Para o efeito, utiliza testes específicos e análise de currículo, a fim de identificar competências técnicas e comportamentais, culminando na análise de possibilidade de adequação ao contexto da Instituição.

A seleção de pessoal tem como directriz identificar candidatos com competências adequadas para a necessidade presente, mas também com potencial de desenvolvimento futuro. A contratação do pessoal técnico-administrativo ocorre mediante processo selectivo simplificado ou entrevista, onde são observadas as qualidades necessárias. Obedece ao regime da lei geral do trabalho, estando sujeitos, ainda, ao disposto no Regimento e nas demais normas expedidas pelos órgãos da administração superior da Instituição.

### **6.1.3. Políticas de Qualificação**

A política de capacitação do corpo técnico-administrativo inclui o incentivo à continuidade de estudos, ou seja, educação básica, treinamento, acesso ao nível superior e pós-graduação. As

directrizes básicas da política de capacitação do corpo técnico-administrativo, no Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola são:

- ✓ Desenvolver programa de qualificação, capacitação em todos os níveis, tendo em vista seu carácter determinante para o desempenho da actividade universitária, buscando padrões compatíveis com as exigências de uma Instituição inovadora e participante;
- ✓ Capacitar o corpo técnico-administrativo, promovendo o aperfeiçoamento e a reciclagem de conhecimentos;
- ✓ Elaborar cronograma de capacitação e treinamento do pessoal administrativo do nível técnico e operacional, revisando-os periodicamente;
- ✓ Selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado, através de concursos;
- ✓ Incentivar a formação continuada do corpo técnico-administrativo;
- ✓ Ofertar cursos voltados à actuação específica;
- ✓ Ofertar cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional;
- ✓ Estimular a participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela instituição e outras entidades;
- ✓ Propiciar actualização de conhecimentos na área da informática;
- ✓ Alcançar e manter, em nível de excelência, a formação e a qualificação profissional do corpo técnico-administrativo;
- ✓ Selecionar e manter profissionais com perfil que contemple características de liderança; inovação no desempenho das funções; predisposição à formação contínua;
- ✓ Implementar o Plano de Carreira do Pessoal Técnico e Administrativo adequando-o à realidade de mercado e de gestão; Plano de Desenvolvimento Instituição;<sup>[L]</sup><sub>[SEP]</sub>
- ✓ Estabelecer os critérios de progressão funcional, fundamentando-os no estímulo à qualificação e ao desempenho;
- ✓ Assegurar para fins de ascensão os critérios de disponibilidade de vaga, qualificação e desempenho.

## **6.2. Infraestruturas e Áreas Administrativas**

A infraestrutura física do ISIA - Sede situada no Distrito Urbano do Benfica, Município de Belas, Província de Luanda possui uma área construída de 42.500m<sup>2</sup>. Existem nesta área, seis edifícios com 108 (cento e oito) salas de aulas e 69 salas onde funcionam os gabinetes para trabalho administrativo (Direcção, Departamentos, Coordenações, Área Técnica, Tesouraria, Secretaria Académica, Auditoria, Contabilidade, Centro de Investigação Científica, Refeitórios, Anfiteatros e Auditórios). Há ainda Parques de estacionamento para docentes, funcionários e discentes.

A infraestrutura do ISIA é constituída para além de atender as necessidades de ensino e investigação, tem também uma quadra desportiva para as modalidades de salão. Prevê a construção de um campo desportivo para as modalidades colectivas e individuais, tendo em atenção que o desporto melhora a capacidade cognitiva e reduz os níveis de estresse e ansiedade.

Existe também neste espaço, um Centro médico universitário com 33 (quarenta e três) salas: no rés-de-chão, 6 (seis) salas onde funcionam e funcionarão os laboratórios de Enfermagem, Farmácia, Salas de Observação, Curativo e Raio X. No primeiro andar, 4 (quatro) onde funcionam os laboratórios de Odontologia e a realização de Estágios preliminares; 4(quatro) salas onde funcionam os laboratórios de Fisioterapia; 3(três) salas onde se realizam Consultas externas; 1(uma) sala para Consulta de Ecografia; 12 (doze) salas para Internamento (pediatria e medicina); 1(sala) sala para Cirurgia; 1 (uma) sala onde funciona a Central de esterilização e 1(uma) sala onde funciona o Refeitório.

No Kwanza Norte, Sequele e Zango existem Polos com infraestruturas que albergam os mesmos cursos lecionados no Benfica. Salientamos que nesses Polos, as obras de construção e apetrechamento continuam por formas a proporcionar melhores condições de trabalho e de ensino aos docentes e discentes.

## **6.3. Infra-estrutura de apoio**

Actualmente, como padrão, as salas de aulas possuem carteiras, ar condicionado e iluminação adequada, sendo equipadas com quadro branco e futuramente estarão equipadas com telas de projecção, projector multimédia, computadores e colunas de som.

Os laboratórios de aulas práticas e de investigação contam com bancadas, equipamentos adequados e materiais suficientes que são manuseados pelos docentes no momento de aulas práticas.

A Biblioteca dispõe de acervo actualizado, espaço para estudos individuais ou em grupos e computadores para o uso interno. Além disto, o Instituto terá espaços diversificados como as salas de pesquisa, os laboratórios de informática e dispoendo já de dois anfiteatros para além de um espaço para a exposição de artes e actividades académicas.

### **6.3.1. Laboratórios do ensino**

Os laboratórios do ensino para o desenvolvimento das aulas práticas da licenciatura estão instalados nas áreas onde funcionam os cursos e as respectivas coordenações. Possuem condições adequadas (equipamentos, iluminação e ventilação).

### **6.3.2. Laboratórios de investigação**

Estão previstos para breve, a criação de laboratórios a serem utilizados para o desenvolvimento de investigação por docentes e discentes de pós-graduação, com participação de alunos licenciados na qualidade de estagiários ou bolsistas de investigação científica.

### **6.3.3. Biblioteca**

A Biblioteca do ISIA é grande; atende os discentes de Licenciatura, Pós-graduação, docentes, técnicos administrativos, investigadores e a comunidade externa. A Biblioteca disponibiliza um leque de acervo diversificado. Tem como principal objectivo actuar como referência de informações relativa ao Ensino superior, colaborando para o aprimoramento de toda comunidade académica através do seu acervo que futuramente também teremos em informatizado.

O sistema de Biblioteca do ISIA será igual às outras unidades instaladas nos gabinetes. Será interligado e obedecerá ao mesmo regulamento e políticas. Os acervos estão disponíveis para todos os estudantes dos diversos cursos da Instituição. Desta forma, os estudantes podem utilizar qualquer material bibliográfico.

No nosso entendimento, o processo educacional requer a consonância entre a concepção, as acções e a utilização de recursos pedagógicos diversificados, que vão contribuir para o desenvolvimento de um trabalho mais completo. Destes recursos, merece destaque a Biblioteca, que se caracteriza como espaço institucional que possui repercussão directa no processo de aprendizagem.

O ISIA entende, ainda, que na Biblioteca institucional, como em qualquer unidade de informação, o importante é suprir as necessidades de informação dos usuários de modo eficaz e com agregação de valor. Assim, a Biblioteca do ISIA possui claramente o papel definido e

fundamental que é o de atender qualitativamente as necessidades de informações da comunidade académica.

Ela precisa de dar suporte ao desenvolvimento da missão da instituição, apoiando a na qualificação profissional, na formação de investigadores, no crescimento da pesquisa/iniciação científica e nas actividades de extensão que ligam directamente o ISIA à comunidade. A política para a Biblioteca assenta nas seguintes directrizes:

- ✓ Assegurar a expansão, modernização e optimização dos serviços prestados pela Biblioteca à comunidade da instituição e à sociedade;
- ✓ Implementar a informatização da Biblioteca e investir em Bibliotecas digitais, permitindo o acesso aos diferentes meios de informação científica e o intercâmbio entre Bibliotecas;
- ✓ Desenvolver mecanismos para o aumento do acervo da Biblioteca, com elaboração de projectos para obtenção de recursos;
- ✓ Destinar recursos para actualização e complementação das colecções de livros, periódicos e outros documentos (mapas, filmes, base de dados em CD-ROM e outros);
- ✓ Estabelecer normas e disciplinar o processo de selecção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pelo ISIA;
- ✓ Expandir o acesso on-line as informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais produzidas em instituições nacionais e internacionais, de renome;
- ✓ Manter o profissional de Biblioteconomia sempre actualizado, preparado para trabalhar em equipa e tendo o computador como seu companheiro inseparável de trabalho, já que a tecnologia passou a fazer parte do dia-a-dia deste profissional;
- ✓ Possibilitar a formação de colecções de acordo com os objectivos da Instituição e a disponibilidade dos recursos financeiros, permitindo um processo de selecção sistematizado e consistente, propiciando o crescimento racional e equilibrado das diferentes áreas do acervo que deem suporte ao ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão;
- ✓ Proceder à avaliação do seu acervo sempre que necessário sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos, cujos resultados serão comparados e analisados, assegurando o alcance dos objectivos da avaliação da colecção;
- ✓ Realizar o processo de desbaste do material desactualizado, para retirar do acervo, títulos ou partes da colecção, para a obtenção de maior espaço físico para a colecção em uso e para manter a qualidade do acervo. O material desbastado poderá ser remanejado ou descartado, segundo os critérios estabelecidos.

## **6.4. Corpo Docente e Investigador**

### **6.4.1. Corpo Docente**

O corpo docente do Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola é constituído de professores recrutados, selecionados e admitidos nos termos do seu Estatuto orgânico e da Lei Geral do Trabalho vigente e do Plano de Carreira Docente da Instituição.

O corpo docente é composto por docentes efetivos e colaboradores.

O corpo docente do ISIA é formado por professores com experiência académica e profissional vastas, reconhecidas e adequadas às disciplinas que ministram. No que concerne à qualificação dos docentes, existe maior predominância de docentes com o grau de licenciatura.

A composição dos docentes pode ser analisada em função do peso relativo que cada um representa, destacando-se os licenciados com 40.5%, mestres 52% e apenas 7,5% de doutores.

Os docentes serão enquadrados em duas classes:

#### **Classe de Professores;**

- a) Classe de Assistentes.

A Classe de Professores integra as categorias seguintes:

- a) Professor Catedrático;
- b) Professor Associado;
- c) Professor Auxiliar;

#### **Classe de Assistentes integra as categorias seguintes:**

- a) Assistente;
- b) Assistente Estagiário.

### **6.4.2. Corpo de Investigadores**

O corpo de investigadores do Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola é constituído de investigadores recrutados, selecionados e admitidos nos termos do seu Estatuto

orgânico e da Lei Geral do Trabalho vigente e do Plano de Carreira da Instituição.

Os investigadores estão enquadrados em duas classes:

- a) Classe de Investigadores
- b) Classe de Assistentes

A Classe de Investigadores integra as categorias seguintes:

- a) Investigador Coordenador;
- b) Investigador Principal;
- c) Investigador Auxiliar.

A Classe de Investigador integra as categorias seguintes:

- c) Assistente Investigação;
- d) Estagiário Investigação.

#### **6.4.3. Recrutamento e selecção**

As iniciativas e os procedimentos, para o recrutamento, selecção de docentes e investigadores para o Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola obedece os seguintes princípios gerais:

1. Recrutar e Seleccionar Monitores por Área de Conhecimento, com base em estudantes que preencham os seguintes requisitos excepcionais:

- a) Frequentar o penúltimo ano do curso;
- b) Ter média geral de curso e da disciplina ou grupo de disciplinas em que pretende auxiliar, igual ou superior a 14 (catorze) valores, nos termos da legislação aplicável;
- c) Ser proposto pelo professor regente da disciplina;
- d) Ter aprovação do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico;

2. Podem ser também recrutados para o corpo de docentes e por área de conhecimento, antigos estudantes que tenha terminado a licenciatura com média igual ou superior a 14

(catorze) valores e que mostrem competências técnico-científicas, pedagógica ou profissionais e valores morais aceitáveis, com aprovação do Conselho Científico e pelo Conselho Pedagógico.

3. Recrutar por Área de Conhecimento, docentes formados noutras Universidades do País e de reconhecida idoneidade e competência técnico-científicas, pedagógica ou profissional, mediante aprovação numa primeira instância a um exame de admissão, e que tenham concluído a licenciatura ou pós-graduação com nota igual ou superior a 14 (Catorze) valores.

#### **6.4.4. Requisitos de recrutamento**

O processo de recrutamento obedece para o efeito o conhecimento dos requisitos exigidos para o preenchimento dos lugares vagos disponíveis nas áreas na qual o candidato foi recrutado. Nesta óptica, o Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola de acordo com os seus Departamentos nomeadamente: Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Económicas, Ciências da Educação e Ciências da Engenharia, recrutam docentes em função dos requisitos e necessidades de cada um dos referidos departamentos.

O ingresso na Carreira docente do ISIA dá-se mediante a habilitação em concurso público de provas e títulos, de acordo com a legislação vigente.

#### **6.4.5. Política de Progressão na Carreira.**

Serão realizados concursos de promoção e progressão na carreira docente e de investigação de acordo com os respectivos Estatutos da Carreira e mais legislação sobre a matéria, nomeadamente Decretos normativos e a Lei Geral do Trabalho vigente na República de Angola.

### **6.5. Órgãos de apoio às actividades académicas.**

#### **6.5.1. Núcleo de inovação tecnológica**

A ser criado nos próximos anos, o Núcleo de inovação tecnológica que terá os seguintes objectivos:

- Organizar actividades relacionadas com as ciências, tecnologias e à inovação;
- Estimular a cultura da transferência de tecnologia da propriedade intelectual e do empreendedorismo;

- Apoiar a participação de investigadores em eventos nacionais e internacionais de forma que possam interagir com parceiros interessados em projectos comuns.

### **6.5.2. Gabinete de Pós-Graduação**

Realizará a planificação, a coordenação e a fiscalização das actividades de ensino que dizem respeito à pós-graduação, nos diversos níveis de especialização, Mestrado e Doutoramento. Para a consecução de seus objectivos, o Gabinete irá supervisionar todas as coordenações de Mestrados e Doutoramentos que serão implementados ao longo deste período de vigência do PDI:

Nesta conformidade, O ISIA preconiza para os próximos anos o seguinte:

- a) Iniciar com os programas de pós-graduação, nos níveis de Mestrado, Doutoramento e nas modalidades profissionais não conferentes de grau académico;
- b) Incentivar a política de concepção de bolsas de graduação e pós-graduação junto da entidade patronal;
- c) Fortalecer a política de apoio à participação de investigadores em eventos científicos no país e a sua devida publicação;
- d) Iniciar com a oferta de cursos de especialização em consonância com as demandas nacionais;
- e) Estruturar o curso de pós-graduação actualizando a legislação interna;
- f) Investir na qualificação de técnicos administrativos para lidarem com as ferramentas informacionais disponibilizadas pelo gabinete de pós-graduação;
- g) Incentivar a presença de docentes visitantes nos programas de pós-graduação.

## **7. Oferta de cursos**

A base para a formulação de projectos e acções estratégicas para a Implementação de novos cursos, foi elaborada com base numa análise feita pelos Departamentos de Ensino e Investigação, que identificaram os avanços já conquistados, os principais constrangimentos e as possibilidades de interferência, para assegurar mudanças inovadoras no PDI anterior.

No âmbito da organização didáctico-pedagógica, os cursos de licenciatura do ISIA foram reestruturados, com planos curriculares inovadores, todos aprovados pelo INAREESS - MESCTI.

## **8. Pilares de Organização e gestão.**

### **8.1. Política de gestão Administrativa.**

A política de gestão administrativa, tem sido uma componente fundamental para que a instituição alcance os seus objetivos, devendo ocupar sempre uma posição estratégica, pois para que os objetivos da instituição sejam alcançados na sua plenitude e necessário estabelecer uma competente e eficaz política administrativa.

Isto significa investimentos e principalmente recomposição integral dos quadros, sempre que houver necessidade.

Para a construção desta política é importante conhecer o perfil do quadro do pessoal de que se dispõe a instituição, para então alavancarmos políticas que possam ir ao encontro das necessidades institucionais.

O dimensionamento da força de trabalho visa contribuir significativamente para a eficiência das organizações, estabelecendo critérios de distribuição do pessoal administrativo; promovendo uma alocação e movimentação interna mais consciente e integrada identificando assim as necessidades para os concursos futuros.

Assim , o ISIA com objetivo de proporcionar os elementos básicos para o estabelecimento do adequado dimensionamento e otimizar a froça de trabalho, define um modelo de dimensionamento de recursos humanos que se baseia em dos pressupostos principais.

**O primeiro destes pressupostos** é a avaliação das necessidades institucionais em relação ao quantitativo, perfil, habilidade e competências adequadas para o desempenho das tarefas. Nesse processo é necessário também repensar as relações de trabalho avaliar processos e rotinas de trabalho e identificar necessidades de capacitação.

**O segundo pressuposto** refere-se a análises dos elementos constitutivos da instituição (Missão ,objetivos estratégicos ,estrutura organizacional e a Política geral do Instituto),devendo ser identificados os pontos fundamentais a serem reformulados e relacionados a força de trabalho ,tais como: aprimoramento e inovação dos processos de trabalho.

### **8.2. Política de gestão académica.**

O Serviço de Gestão Académico desempenha a sua atividade nas áreas da administração, da gestão e do apoio a formação de todos ciclos e á formação continua:

Este serviço é coordenado por um técnico superior e compreende as seguintes competências:

- Presta informações sobre as condições de ingresso e de frequência nos cursos de licenciatura, mestrado, doutoramento, pós-graduações não conferentes de grau, cursos livres e cursos de formação contínua do ISIA.
- Elaborar avisos e editais e executar todo o serviço respeitante a candidaturas, matriculas, inscrições, frequência, reingressos, mudanças de cursos, transferências, concursos especiais e aos diversos actos académicos.
- Proceder ao registo em suporte informático, de todos os actos respeitantes á vida escolar dos alunos, organizando e mantendo atualizado o arquivo dos respetivos processos individuais.
- Emitir certidões de, matricula, inscrição, frequência, conclusão de curso e outras que não sejam de natureza reservada.
- Organizar os processos conducentes á concessão de curso e outras que não sejam de natureza reservada.
- Organizar os processos conducentes a concessão de equivalência e ao reconhecimento de habilitações.
- Preparar os elementos relativos aos alunos para responder as solicitações do Instituto Nacional de Estadística, dos órgãos competentes do Ministério e ainda destinados a publicações.
- Apoiar a elaboração, organização e divulgação de todos os cursos de formação continua e de outras ações de formação desenvolvidas pelo ISIA, em colaboração com os reesponsáveis científicos das iniciativas, garantindo a avaliação dos mesmos.
- Organizar uma base de dados atualizada relativa a Formadores e Formandos.
- Apoiar a integração profissional dos licenciados de ISIA.
- Promover, coordenar e desenvolver ações que favoreçam a integração dos alunos na escola e o seu sucesso académico ,nomeadamente Ações que contemplem e integrem as diferentes minorias.
- Promover o desenvolvimento de capacidades e atitudes pessoais e interpessoais e profissionais.

### **8.3. Política de gestão ambiental.**

Em relação a política de gestão ambiental, foi realizado neste instituto um estudo de viabilidade, com intuito de propor uma política ambiental. Para o efeito, houve um levantamento bibliográfico e elaboraram-se vários questionários para avaliar a preocupação

do instituto na gestão ambiental e a importância desta, definindo así as intenções da instituição para com o ambiente, bem como as diferentes visões, desde a direção até os alunos.

A proposta da política ambiental foi elaborada partindo desse princípio, pela comunidade acadêmica e principalmente pelas iniciativas e ações ambientais que o instituto já pratica, pressupondo assim uma diretriz da política ambiental.

A partir desta proposta, o instituto comprometeu-se em promover um ambiente saudável e seguro a toda a comunidade acadêmica, proporcionado um ambiente melhor para todos através da melhoria contínua, com a prevenção da poluição e com o cumprimento da legislação, estando conscientes do valor intrínseco que a natureza possui; e assim, caminhar para o desenvolvimento sustentável oportunizando as gerações vindouras e transmitindo os conhecimentos e tecnologias para as comunidades.

### **8.3.1. Materiais e métodos.**

Para a realização do trabalho fez-se uma revisão bibliográfica, permitindo a interação entre teoria e prática. Posterior a esta etapa, fez-se uma análise de ações de gestão ambiental dentro do ISIA, com levantamentos de pareceres técnicos e relatórios dos programas já implementados.

Após a etapa de análises pode-se evidenciar e acompanhar o correto uso dos resíduos e a elaboração de um programa de manuseamento, o que pressupõe a aprendizagem sobre questões práticas de gestão e estruturação da Política Ambiental.

Para a elaboração da proposta de política ambiental do ISIA, foi aplicado mecanismos, cujo objetivo foi avaliar a preocupação do instituto com a gestão ambiental e a importância desta, definindo assim ,quais são as intenções da mesma para com o meio ambiente ,bem como as diferentes visões da instituição por alunos e funcionários.

Os resultados foram baseados segundo as respostas obtidas no instrumento de recolha de dados , o qual proporcionou a visualização e análises do que a Instituição quer, como ela é vista pela comunidade acadêmica e o patamar em que a mesma se encontra.

A questão eu abordou o nível de importância da preocupação com o meio ambiente pela instituição demonstrou que ,tanto para a alta administração quanto os monitores e os alunos todos têm a mesma preocupação sobre o meio ambiente.

#### **8.4. Proposta de política ambiental**

A Proposta de Política ambiental foi formulada em função das análises da recolha dos dados, porém as expectativas para tal, têm servido apenas para uma análise geral que a Instituição deseja, como ela é vista pela sociedade e o nível de comunicação interna que se tem.

Entretanto, o ISIA, possui vários programas ambientais com a finalidade de reduzir os impactos por ela causados, o que pressupõe uma ideia de diretriz de Política Ambiental. Pois dentro do contexto de Política ambiental está enquadrado o compromisso com a melhoria contínua, com a prevenção da poluição e com o cumprimento da legislação e regulamentos.

A instituição já possui profissionais responsáveis por suas áreas, como por exemplo, o caso dos laboratórios e dos cursos da área da Saúde, onde os funcionários e monitores estão comprometidos com o uso adequado dos resíduos gerados nas suas áreas. Dentro desse contexto, para que a política ambiental funcione na instituição, esta se compromete em:

- Criar programas para minimizar o uso de energia e água;
- Acompanhar o desenvolvimento do pensamento ecológico e das políticas ambientais governamentais, comunicando prontamente suas implicações para o ISIA;
- Acompanhar a disponibilidade de novos produtos e equipamentos, para necessidade da instituição, que sejam menos prejudiciais ao meio ambiente;
- Executar programas de informação e treinamento dentro da Instituição, incluindo reuniões para instruir os colaboradores e fazendo visitas as instalações, etc;

##### **8.4.1. Estrutura da proposta de política ambiental:**

Princípios da Política Ambiental do ISIA:

- 1- Atender a legislação, resoluções e regulamentos ambientais aplicáveis as características da Instituição;
- 2- Implementar um sistema de gestão ambiental;
- 3- Racionalizar o uso de água e a energia;
- 4- Acompanhar a disponibilidade de novos produtos e equipamentos, para a necessidade da instituição, que sejam menos prejudiciais ao meio ambiente;
- 5- Preservar a natureza existente na propriedade do ISIA.

##### **8.4.2. Objectivos da política ambiental da IES:**

- 1- Integrar o desenvolvimento econômico e tecnológico com a preservação do meio ambiente;

- 2- Prevenir a poluição e preservar o ambiente em todas as actividades e colaborar, quando possível para preservar o ambiente ao nível Comunal, Municipal e Provincial;
- 3- Responsabilizar-se por tratar o efluente de sanitários e os resíduos químicos possíveis;
- 4- Atender as expectativas ambientais da comunidade académica e da sociedade em geral.
- 5- Colaborar para um ambiente saudável para todos;
- 6- Mitigar ao máximo os impactos causados.

#### **8.4.3. Instrumentos de política ambiental do ISIA:**

- 1- Conscientizar e capacitar os funcionários para que esses possam agir de acordo os procedimentos ambientais;
- 2- Estabelecer e acompanhar o sistema de gestão ambiental;
- 3- Acompanhar, ampliar e, sempre que necessário, modificar as metas, os objectivos e as directrizes ambientais;
- 4- Estabelecer padrões de qualidade ambiental.

Em síntese, a Política Ambiental proposta visa que i ISIA: Promova um ambiente saudável e seguro à equipe técnica e a toda comunidade académica em geral proporcionando um ambiente melhor para todos, através da melhoria continua com a prevenção da poluição e co, o cumprimento da legislação, estando consciente do valor intrínseco que a natureza possui. E assim, caminhar para o desenvolvimento sustentável criando oportunidades a nova geração transmitindo conhecimento para a comunidade.

### **9. Política de atendimento e apoio ao estudante**

Para a política de atendimento aos estudantes o ISIA preconizou duas formas de ingresso nos cursos de licenciatura.

- 1- Ingresso por via de exames de Admissão
- 2- Ingresso por via de transferência

Os ingressos por via de exame de admissão são conduzidos por uma comissão de docentes e realizados em duas chamadas.

A primeira forma, que é comum em todas as áreas, e que trata de conhecimentos gerais é realizada em um único dia, enquanto a segunda forma de ingresso não carece de provas limitando apenas a receber transferências com os respetivos conteúdos programáticos.

O ISIA oferece uma formação integral fundamentada em atividade teórico-prática para que o discente actue como profissional, de acordo com a realidade social dotado de autonomia de senso crítico e de responsabilidade, em uma perspectiva humanística e de forma multidisciplinar.

Com base em princípios ético-políticos, no contexto socioprofissional a instituição investe para que o discente desenvolva consciência da importância na formação e do seu compromisso com o ser humano, e com a promoção social.

Porém, a análise da viabilidade de aumento de vagas para os cursos reconhecidos dependerá de estudos realizados por grupos específicos da instituição sob tutela da Direcção Académica e pedagógica que apresentarão a direcção geral quanto a compatibilidade dos números de vagas com a infraestrutura disponível para a realização de actividades teórico-práticas, o quadro do corpo docente disponível na instituição e a relevância da oferta levando em consideração demanda nacional.

#### **10. Política de garantia de qualidade**

Como política de garantia de qualidade no ISIA, foi desenhado a partir do ano 2012 um vasto programa levando em consideração as seguintes características:

- Tradição de autonomia das diversas unidades orgânicas;
- As suas diferentes dimensões e vocações ( ensino e investigação primordialmente investigação);
- A sua diferente natureza (multidisciplinares ou unidisciplinar);
- E a variação muito acentuada no número de estudantes por ciclo de estudos e unidade curricular.

Assim sendo, considera-se que a garantia de qualidade do ISIA, deve ser flexível para acomodar a diversidade que deve assegurar a identidade do instituto através da coerência dos seus princípios, estruturas, instrumentos e processos.

O objectivo principal é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no ISIA, abrangendo o ensino, a aprendizagem, as relações entre estas duas dimensões, a investigação e outras actividades do instituto. Foi ainda estruturado para que funcione articuladamente com os sistemas de avaliação do desempenho dos docentes e dos serviços.

Foi criado **um Gabinete de Gestão de Qualidade**, com funções executivas, cujas as principais funções são:

- Preparar as bases gerais do sistema de garantia de qualidade do ensino;
- Preparar outros documentos orientadores do sistema de garantia da qualidade do ensino;
- Preparar o calendário anual das avaliações periódicas dos ciclos de estudos;
- Preparar a documentação de base de monitorização e avaliação dos ciclos de estudos e das unidades curriculares;
- Monitorizar o funcionamento do sistema em toda a instituição;
- Monitorizar a qualidade do ensino e da aprendizagem ao nível do ciclo de estudos, com base em indicadores quantitativos e nos relatórios das unidades orgânicas;
- Preparar o relatório anual sobre o funcionamento do sistema de garantia da qualidade do ensino e sobre a qualidade do ensino no ISIA, a submeter a Direcção;
- Organizar a realização de avaliações temáticas e transversais a toda a Instituição;
- Apoiar a organização da avaliação periódica dos ciclos de estudos;
- Assegurar as relações entre o Instituto e o INAAREES.

São exemplos de avaliações temáticas e transversais, mencionadas as que incidem sobre os serviços de informática, as bibliotecas, o desporto, os serviços de saúde, de acção social e a satisfação dos estudantes.

## **11. Pilares de avaliação institucional e acompanhamento**

### **11.1. Avaliação interna (metodologias, recursos, actores e estruturas);**

De acordo com o modelo de estrutura para a elaboração do PDI, do INAAREES, Junho de 2014, focalizamos para a avaliação interna atribuindo-lhe dois sentidos à expressão garantia de qualidade: desenvolver a qualidade de um curso ou instituição, ou dar garantias dessa qualidade a terceiros. A designação mais corrente para o processo relativo ao primeiro é a **avaliação**, enquanto que para o segundo, é **acreditação**.

Em Angola, estes dois processos são da responsabilidade do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação através do seu Gabinete de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior - INAAREES, que tem precisamente como missão garantir a qualidade de ensino superior em Angola, através da avaliação e acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos.

Assim, entende o ISIA, a avaliação como sendo um processo de carácter essencialmente positivo, em busca de melhorias, e não a punição daqueles sectores identificados como

ineficientes; ou seja vislumbra-se a avaliação como ferramenta para o exercício pleno da administração para a qualidade.

Para que a avaliação institucional fosse realizada de forma permanente, articulando todos os processos avaliativos da instituição, tornou-se necessário a institucionalização deste processo. E dada a natureza transversal e complementar da avaliação com planificação, fez-se esta institucionalização através de um gabinete de garantia e qualidade com a dependência directa do Presidente da instituição.

Metodologia: A instituição incentiva o uso de métodos activos nos quais o aluno é o protagonista do seu processo de formação, segundo pressupostos que emanam na pedagogia relacional criando oportunidades na aprendizagem que valorizam a cooperação na busca da solução para os problemas comuns e que exploram o uso de tecnologias viáveis e culturalmente compatíveis de licenciatura.

O plano a ser desenvolvido para o atendimento das orientações pedagógicas adoptadas na instituição deverão servir como referência tanto para reformulação curricular dos cursos já existentes, bem como para a criação dos novos cursos de licenciatura.

### **1.1.2. Avaliação externa (metodologias, recursos , actores e estruturas)**

O ISIA, reconhece que a avaliação institucional é um instrumento indispensável para a gestão. As acções neste sentido têm acontecido desde os primórdios dos anos 2012, quando foram elaboradas orientações para a avaliação dos Professores, Colaboradores e aprovadas resoluções para progressão, as quais requeriam avaliação do desempenho. De lá para cá, algumas iniciativas merecem destaque.

Em 2014 o ISIA assumiu o compromisso de realizar avaliação institucional externa, acreditando que avaliação e melhoria da qualidade eram os novos requerimentos do Século 21. Neste processo, investiu em um ousado projecto para futuramente realizar a avaliação com duas instituições estrangeiras, uma Europeia e outra Sul-Americana, pois a instituição apesar de ter sido criada sob os modelos Europeus tem sido fortemente influenciada pela experiência Sul-Americana e a América Latina a partir dos anos 2013.

Em 2013 e 2014 o ISIA recebeu a visita da Sua Excelência Ministra do Ensino Superior, e com a conclusão de seu relatório em 2014, veio finalmente culminar com a aprovação dos 18 cursos lecionados.

O ISIA, assumiu o INAAREES como uma sequência à sua experiência avaliativa, incorporando uma prática de avaliação institucional com vista ao auto-conhecimento, para

orientação e/ou reorientação da sua planificação com base na identificação de suas fragilidades, potencialidades e desempenho.

Tudo isto visando estimular, a partir de informações fidedignas e construídas colectivamente, a melhoria e o desenvolvimento da qualidade académico-científica de todas as suas áreas de conhecimento e actuação, por conseguinte a ampliação do compromisso social com o meio no qual se situa e a que deve estar a serviço, conforme o carácter e papel de uma instituição privada.

Tem-se entendido, no ISIA, a avaliação como um processo de carácter essencialmente positivo, em que se vislumbra a busca de melhorias, e não a punição daqueles sectores identificados como ineficientes; ou seja, vislumbra-se a avaliação como uma ferramenta para o exercício pleno da administração para a qualidade. Neste sentido, tem-se adoptado em todo o processo já realizado, e no que aqui se pretende, uma concepção de avaliação que incorpore estes intuítos.

### **11.3. Estrutura organizacional da avaliação**

Para que a avaliação institucional seja realizada de forma permanente, articulando todos os processos avaliativos da instituição entre si, e com os sinais torna-se necessário a institucionalização deste processo. E dada a natureza transversal e complementar da avaliação com a planificação faz-se esta institucionalização através de uma Direcção de Avaliação e Planificação (DAP).

Do ponto de vista estratégico, entende-se que a avaliação deva estar muito próxima das actividades de planificação de uma vez que toda planificação deve partir de um processo de avaliação ao mesmo tempo em que sua implementação deve ser acompanhada de perto por um processo avaliativo, Destaca-se ainda que cabe ao investigador institucional a tarefa de disponibilizar nos sistemas do INEP as informações e documentos necessários para o processo avaliativo externo de curso institucional.

### **11.4. Utilização dos resultados das avaliações**

Avaliação e Planificação fazem parte de uma mesma direcção, estando assim, intimamente ligadas. Os planos Plurianuais e o Plano de Desenvolvimento Institucional são elaborados tendo como base o Relatório de avaliação institucional de forma contínua tendo em vista a recondução da planificação realizada.

Há que considerar que a avaliação deve ser conduzida em dois processos, sendo que, o primeiro tem por base os parâmetros estabelecidos pelo INAAREES, no sentido de identificar se a instituição tem cumprido o seu papel de instituição privada de ensino superior. Neste caso cabe avaliar o seu desempenho na formação profissional e académica de seus docentes; a sua inserção e promoção do desenvolvimento em nível regional Provincial e redução das desigualdades sociais; e o nível de satisfação de seus colaboradores entre outros. É deste processo de avaliação que devem surgir as acções propostas para a planificação institucional. Os indicadores desta avaliação são estabelecidos por padrões na maior parte das vezes de forma externa ao ISIA.

O segundo processo de avaliação refere-se ao acompanhamento e avaliação da planificação, tendo em vista a identificação do grau de cumprimento das metas estabelecidas. Os indicadores desta avaliação são estabelecidos internamente porque se referem ao grau do alcance das metas estabelecidas pela própria comunidade académica.

### **11.5. Orientações de Avaliação**

O ISIA entende como principal desafio implementar um sistema integrado de avaliação que abarque todas as dimensões da avaliação do sistema nacional do ensino superior (SINAES). Para isso, deverá:

Implementar um acompanhamento sistemático da evasão e retenção que acontecem nos cursos de Licenciatura da instituição;

Realizar avaliação do Ensino- aprendizagem incluindo-se aí a avaliação dos docentes;

Realizar o acompanhamento sistemático da imagem que a Instituição tem para a sociedade Angolana;

Realizar a sistematização da avaliação da aprendizagem do aluno do ISIA;

Incentivar e apoiar a realização de auto- avaliação dos cursos de Licenciatura e discussão sobre os seus projetos pedagógicos;

Realizar o estudo de mercado para identificar a procura nacional por profissionais;

Criar um Gabinete para acompanhamento dos ingressos;

Realizar pesquisa de clima e cultura institucional;

Avaliar os resultados obtidos pelas actividades afins e a sua coerência com a missão da instituição;

Sensibilizar a comunidade académica para a importância do processo de avaliação;

Apresentar a comunidade os resultados obtidos da avaliação, tendo em vista a indicação de recomendações futuras;

Aperfeiçoar a sua infra-estrutura de Gestão, tendo em vista a articulação das acções com actuação da Comissão própria de avaliação do ensino superior;

Criar canais constantes de discussão com a comunidade académica sobre as acções da avaliação.

## **12. Tecnologia de Comunicação e informação**

O ISIA é uma organização que usa como a matéria-prima, o conhecimento, para a geração de novos conhecimentos que favorecem a ampliação da capacidade de inteligência institucional, através do seu desenvolvimento científico e tecnológico.

Para isso, entre outros elementos necessários, precisa de uma infra-estrutura de tecnologias de informação e de comunicação, que permita a sua comunidade alcançar patamares desejados de crescimento.

Essas tecnologias devem assumir uma posição que as tornem ferramentas indissociáveis para as nossas realizações, principalmente para aqueles que buscam a excelência.

As tecnologias de informação e comunicação exercem um papel significativo para o Instituto, no apoio às mais diversas actividades, o que traz a necessidade de uma acção de informatização crescente, para que a comunidade estudantil e não só, possa obter, armazenar, processar e divulgar informações.

Deve-se oferecer condições para que essas dependências não sejam acompanhadas de fragilidades e riscos que comprometam o desenvolvimento das actividades institucionais:

- I. Infra-estrutura física e lógica de comunicação;
- II. Infra-estrutura física e lógica de recursos computacionais básicos;
- III. Infra-estrutura física e lógica de serviços digitais institucionais;
- IV. Infra-estrutura física e lógica de acesso computacional;
- V. Capacidade de actualização das condições de uso de computadores.

Com a nova era de informação, muitos discentes e docentes ou seja toda a comunidade institucional passa a ter facilidades de acesso directo aos serviços informatizados do Instituto. Assim sendo, a comunidade dos utilizadores do TICV na Instituição, alcança agora toda a nossa comunidade interna e externa.

A Infra-estrutura lógica, os softwares básicos, os softwares de escritório, os sistemas de informação e seus aplicativos, estão aumentando e inovando-as.

Com o crescimento dos serviços, com alcance de mais níveis de graduação, os pequenos sistemas de gestão administrativa passaram a ser um poderoso sistema integrado de informações.

Com toda esta evolução, veio gerar para a organização do ISIA uma enorme dependência da sua infra-estrutura de TIC, o que obriga a este Departamento mais trabalho, mais inovação e aperfeiçoamento contínuo.

Essas tecnologias evoluem aceleradamente trazendo consigo sérios problemas para as instituições, ao mesmo tempo em que podem oferecer significativas soluções para as mesmas. Pois, as evoluções tecnológicas estão sempre em conflito com a obsolescência dos equipamentos dos TICS já montados com fortes investimentos e que de repente passam a precisar de outros investimentos.

É neste âmbito que a infra-estrutura física institucional necessita de uma equipa técnica capaz de responder rapidamente às necessidades de criação, operação, manutenção e actualização de serviços e de apoio aos seus utilizadores.

O ISIA irá reforçar a sua capacidade de intervenção na recolha e tratamento de dados nas diversas áreas do funcionamento dos seus serviços com especial atenção na gestão da informação estatística na simplificação dos seus processos em alinhamento com as orientações metodológicas do Órgão que tutela o Ensino Superior.

### **12.1. Orientações para Tecnologia de Comunicação e informação**

Elaborar um Plano Estratégico de TIC que ofereça linhas de conduta às acções do plano directivo;

Reverter as acções sectoriais de TIC para acções institucionalizadas;

Procurar estabelecer cooperação técnica com órgãos gestores de TIC para alcançar padrões e ganhar desempenho na solução de problemas;

Procurar fontes de financiamento interno e externo que sirvam para o desenvolvimento das actividades institucionais;

Servir as demandas de serviços de TIC, garantindo a qualidade, desempenho, disponibilidade e capacidade de crescimento;

### **13. Política de Igualdade de Género**

O conceito de género desempenha um papel crucial na sociedade, influenciando dinâmicas sociais, políticas e económicas — especialmente a questão das desigualdades. Segundo esse conceito, as disparidades existentes entre homens e mulheres são justificadas mais por convenções sociais do que pelo sexo biológico.

**13.1. Objectivos da Política de igualdade de género:** Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.

Até 2027, o executivo prevê a inserção de pelo menos 30 por cento de mulheres no campo da investigação científica, sem esquecer a sua inclusão financeira.

A violência política de género pode ser caracterizada como todo e qualquer ato com o objetivo de excluir a mulher do espaço político, impedir ou restringir seu acesso ou induzi-la a tomar decisões contrárias à sua vontade.

A igualdade de género é, antes de tudo, um direito humano. As mulheres têm direito a viver com dignidade e segurança. A capacitação das mulheres e meninas também é uma ferramenta indispensável para o avanço do desenvolvimento e redução da pobreza. As mulheres que são saudáveis, educadas e responsáveis pelas suas vidas, contribuem para a saúde, bem-estar e prosperidade de famílias inteiras, comunidades e suas nações.

A importância da igualdade de género é enfatizada pela sua inclusão como um dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Enquanto um objectivo em si mesmo, a igualdade de género é também um condutor para todos os ODS. Por esse motivo, está intimamente ligada a metas para melhorar a saúde materna e neonatal, e para reduzir a propagação do VIH.

No que diz respeito à promoção da Igualdade de Género, o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) 2013-2017, tem como objectivo geral, a promoção para homens e mulheres de oportunidades iguais, direitos e responsabilidades em todos os domínios da vida económica, social, cultural e política.

O Governo Angolano aprovou vários instrumentos legais que visam a promoção da Igualdade e Equidade de Género, de modo a responder de forma sustentável e multisectorial a Violência Baseada no Género. Trata-se da Lei 25/11 de 14 de Julho de 2011; Decreto

Presidencial nº 124/13 de 28 de Agosto de 2013 sobre o Regulamento da Lei Contra a Violência Doméstica e o **Decreto Presidencial nº 222/13** que aprova a Política Nacional para a Igualdade e Equidade de Género e a Estratégia de advocacia e mobilização de Recursos para implementação e monitorização da política.

De acordo com os Indicadores de Desenvolvimento Mundial do Banco Mundial, 64,1% das mulheres com idade entre 15 e 64 anos participam da força de trabalho em comparação com 78% dos homens. A percentagem de mulheres empregadas é relativamente alta sector público e no sistema bancário, em alguns casos, surge acima de 50%, mas as mulheres estão praticamente ausentes em outros domínios.

### **13.2. Caracterização da situação em relação à política:**

- 78% dos homens com idade entre 15 e 64 anos participam da força de trabalho;
- A Taxa de alfabetização dos jovens (15-24 anos) é de 80,1%;
- No período 2008-2012 a taxa líquida de escolarização e Participação na escola primária de 77,2%;
- Prevalência do VIH entre os homens, está à volta de 1,6%;
- 64,1% das mulheres com idade entre 15 e 64 anos participam da força de trabalho;
- A Taxa de alfabetização das jovens (15-24 anos) é de 66,1 %;
- No período 2008-2012 a taxa líquida de escolarização e Participação na escola primária de 78,2%;
- A prevalência do VIH entre as mulheres, está à volta de 2,4%.

As mulheres e os homens precisam trabalhar juntos para acabar com a discriminação e a violência baseada no género.

A Plataforma de Acção de Beijing (Beijing +20) reflecte o compromisso assumido pelo Governo em prol dos Direitos da Mulher.

### **13.3. O Papel da UNFPA**

O foco do trabalho do UNFPA (Agência das Nações Unidas para a População) em Angola centra-se na promoção do acesso universal à informação e aos serviços de saúde reprodutiva,

incluindo o planeamento familiar para os adolescentes e jovens, com especial atenção as meninas dos 10 aos 14 anos. Faz parte deste foco trabalhar com parceiros para incorporar as questões da juventude nas estratégias nacionais de desenvolvimento e de redução da pobreza e apoiar a expansão e o acesso à educação sexual e de género.

#### **13.4. Estratégias para garantir a igualdade e equidade de género**

Tendo em conta o anteriormente descrito, o ISIA preconiza levar acabo e consolidar as acções em curso, com a promoção das seguintes políticas:

- 1. Participação e liderança das mulheres em tomadas de decisão;** Garantir a participação das mulheres e meninas nos órgãos de direcção e colegiais de decisão da instituição.
- 2. O acesso universal à saúde sexual e reprodutiva;** Realização de palestras, distribuição de produtos e artigos de higiene pessoal e colectiva, envolvimento de estudantes dos cursos de saúde nas campanhas em colaboração com a comunidade e organismos de Estado.  
Garantia de direitos iguais a recursos económicos; O ISIA leva acabo a política de atribuição de bolsas de estudo aos estudantes carecidos economicamente, e em especial as mulheres e meninas que se matriculam pela primeira vez, não pagam propina no mês de Outubro, como também oferece emprego após a formação, tanto nos quadros administrativos como também para a docência.
- 3. A promoção do uso de tecnologias para o empoderamento feminino;** As TIC,s hoje constituem uma ferramenta e uma plataforma sem a qual não é possível realizar qualquer desenvolvimento. Por essa razão, o ISIA incentiva não só através dos estudos curriculares, mas também participa aos diversos níveis em concursos nacionais e internacionais onde os estudantes conseguiram obter prémios e bolsas de estudo.
- 4. A adopção de políticas sólidas para a igualdade de género;** As políticas de ISIA visam fundamentalmente capacitar as mulheres e meninas através da formação graduada e pós-graduada, como recursos para ombriar lado a lado com os homens em todas as esferas da vida social, económica e política. Para o efeito, todos os anos no meses de Março e Outubro realizam-se actividades que visam incentivar os homens e as mulheres a reflectir em conjunto os papéis e as múltiplas tarefas da mulher como mãe, trabalhadora, estudante e chefe da família. Tudo isso, constituem formas de garantir a igualdade e a equidade de género.